



A UNIÃO

Ano CXXIV
Número 016
R\$ 2,00
Assinatura
anual
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 19 de fevereiro de 2017

124 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

uniaio.pb.gov.br

facebook.com/uniao govpb

Twitter > @uniaio govpb

Paraíba

Aplicativo dá segurança a mulheres vítimas de violência

Basta um toque na tela do smartphone e a mulher, que em outro momento de sua vida sofreu violência doméstica, passa a se sentir mais segura. Programa do Governo do Estado disponibiliza aparelho celular com o SOS Mulher instalado. [Página 7](#)



Foto: Divulgação/Acadepol

Escola de formação da Polícia Civil é referência nacional

Acadepol formou 526 policiais civis somente em 2016; treinamento qualificado tem contribuído para a redução nos índices de homicídios registrados na Paraíba. [Página 3](#)

Atenção médica ajuda na recuperação do paciente

Cuidado especial deixa de ser prática exclusiva de familiares e começa a contagiar profissionais de saúde. [Páginas 5 e 6](#)



Foto: Theresis Silva/Funesec

2º Caderno

Novo Cine Bangüê completa um ano

Após política pública de investimento na cultura, cinema já exibiu cerca de 100 filmes, atraindo um público pagante estimado em 17 mil espectadores. [Página 9](#)

Ricco Farias

Solução à Rita Lee

Interessante resumo que a prova acadêmica hilária, surgiu, em 2009, uma solução para se evitar a corrupção no país: colocar pré-candidatos à Presidência da República trancafiados numa casa, ao estilo 'Big Brother', debatendo seus programas de governo — resumo apoiado por merqueleiros e assessores. [Página 2](#)

Fotógrafo propõe novas formas de intervenção urbana

Trabalho conceitual e provocativo do multiartista Ricardo Peixoto, leva cartazes gigantes que embelezam espaços de convivência pública. [Página 12](#)



Foto: Edson Matos

Presença ativa da família na vida escolar melhora significativamente o desempenho de crianças e adolescentes. [Páginas 17 e 18](#)



Foto: Marcos Russo

Atleta paraibana mira Tóquio-2020

Vencedora na categoria infantil, Yasmin Durrand é promessa para o tiro com arco nas Olimpíadas. [Página 21](#)

Editorial

Caminhando juntos

São muitas as palavras e expressões encontradas nas diversas nomenclaturas, incluindo a linguagem popular, que podem ser utilizadas como sinônimos de Pacto pelo Desenvolvimento Social da Paraíba, um dos programas de maior efeito prático levado a cabo, atualmente, pelo Governo do Estado.

"Uma mão lava a outra", "reciprocidade", "interesse comum", "parceria" e "espírito solidário" são alguns exemplos. No entanto, no que diz respeito ao alcance social do Pacto pelo Desenvolvimento da Paraíba, o que menos importa são as palavras, e sim o sentido e os resultados do programa.

Ao que parece, o governador Ricardo Coutinho, ao conceber o Pacto pelo Desenvolvimento da Paraíba, em 2011, inspirou-se em um princípio filosófico, segundo o qual nada e ninguém são ilhas isoladas no mundo-oceano. A vida social, principalmente, caracteriza-se pela interdependência, eis a chave.

Dafá ao gesto de estender a mão aos prefeitos paraibanos, oferecendo-lhes recursos do tesouro estadual, com o objetivo de ajudá-los a remover os obstáculos que impedem seus municípios de alcançarem indicadores positivos em áreas fundamentais, como educação e saúde, foi um pulo.

O Pacto pelo Desenvolvimento da Paraíba reflete duas poderosas virtudes humanas: a honestidade e a simplicidade. O programa funciona por meio de

uma lógica que se explica do seguinte modo: se as cidades alcançarem bons níveis de desenvolvimento socioeconômico, o Estado, como um todo, evolui.

Simple assim. O complicado, em tempo de crise, é conseguir tocar obras essenciais e oferecer serviços de qualidade à população, e ainda conseguir gerar fundos de reserva capazes de socorrer os prefeitos que estão com dificuldades para realizarem seus projetos de governo, devido à escassez de dinheiro.

Ora, a crise nacional deve ser insistentemente citada, porque o povo paraibano deve orgulhar-se de um governo que já disponibilizou R\$ 150 milhões para as Prefeituras aplicarem nos serviços de saúde, e acaba de liberar R\$ 73 milhões, com o objetivo de melhorar os indicadores sociais na área de educação.

Quem conhece a realidade paraibana sabe o que significa, para os estudantes do interior, ter mais ônibus escolares à disposição, como também poder contar com equipamentos que hoje se tornaram imprescindíveis no processo de ensino-aprendizagem, como é o caso dos laboratórios de informática.

Se a principal meta do Pacto pelo Desenvolvimento da Paraíba é a melhoria das condições de vida do povo, Estado e Prefeituras podem e devem prosseguir aperfeiçoando a "principal política pública que a humanidade conhece: a educação", como acertadamente pontuou o governador Ricardo Coutinho.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreirafranco@bol.com.br

Do caju a Sandoval

Li quinta-feira passada nesta folha que o governo do Estado, através da Emepa, está iniciando um programa de revitalização da cultura do caju na Paraíba, a partir do município sertanejo de Bernardino Batista. Claro que a iniciativa merece aplauso e apoio, mas, cá pra nós, esquecido de descoberta bem anterior, fiquei meio cabreiro quanto à região anunciada para pilotar o projeto. "Caju no sertão?!", intriguei-me sem consultar os meus botões.

Pudera! Criança, ouvira falar que o caju era fruta típica do Litoral, tanto assim que florescia em abundância nas cidades da região, sobretudo em áreas bafejadas pelos ventos marinhos. Tem mais: adolescente, só fiz confirmar que o habitat dessa árvore era aquele mesmo, posto que se perdia de vista a floresta de cajueiros às margens da estrada ligando João Pessoa a Cabedelo.

Era essa a ideia que fazia do meio de cultura do caju até descobrir que, na verdade, o fruto dá em outras regiões, inclusive no Sertão, como agora comprova o programa da Embrapa. Aliás, mais ou menos na mesma época, fiquei sabendo de particularidade realmente intrigante: o caju não é fruto do cajueiro, mas, sim, um pseudofruto, ou pedúnculo (haste que sustenta a infrutescência). O fruto mesmo é a castanha. Evidente que vocês sabem disso, ou seja: quando eu ia pros cajus, vocês já vinham das castanhas. Bem feito!

Em homenagem ao pedúnculo

(que nome!), tencionei fazer alguma gracinha com o caju como aperiitivo muito apreciado por tomadores de cachaça. Também cogitei algumas considerações sobre o antigo Vinho Celeste, fabricado por Tito Silva na Rua da Areia, mas Carlos Pereira de Carvalho esgotou o assunto em crônica recente. Finalmente, pretendi lembrar a historinha dos cajus que Manoel Costeira, então gerente da velha A UNIÃO, obteve para a Primeira Dama do Estado, no governo de Pedro Gondim, mas esse é um assunto que Gonzaga Rodrigues já glosou com a sua verve inigualável.

Restou-me, então, a lembrança de Sandoval Caju, paraibano de Bonito de Santa Fé que foi radialista em João Pessoa, no Rio de Janeiro e em Maceió, cidade da qual se elegera prefeito, em 1961 (cassado pelo regime militar), graças a ardl assim narrado por Sebastião Nery:

Marcou um comício em frente à estátua de Floriano Peixoto. A praça cheia, começou a falar e de repente abriu os braços largos:

– Marechal Floriano, vós que sois o patrono da terra das Alagoas, dizeis a este povo se estais ou não estais apoiando a candidatura de Sandoval Caju à Prefeitura de Maceió...

A praça em silêncio, esperando. Sandoval, braços ao vento, insistia: – Respondei, Marechal! Respondei! Depois, com a voz embargada e os olhos marejados de gratidão, gritou: – Obrigado, Marechal! Muito obrigado! Quem cala, consente. Ganhou a eleição.

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509

NA CHINA MINISTRO CORRUPTO É CONDENADO À MORTE...



Domingos Sávio Humor
saviio_fel@hotmail.com

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

SOLUÇÃO À RITA LEE: 'BIG-BROTHER COM POLÍTICOS'

"Mulher é bicho esquisito / todo mês sangra / um sexto sentido maior que a razão". Rita Lee (foto), em "Cor de Rosa Choque", de 1989, menos queria tratar dos incômodos menstruais que acionam, digamos, a irritabilidade feminina, do que mostrar a não passividade das mulheres em face dos desafios da vida — "Por isso, não provoque, é cor de rosa choque". Fôssemos dar vazão à metáfora da não acomodação feminina, com um toque de bom humor nos moldes da célebre roqueira, diríamos que a TPM poderia ser compreendida como uma contribuição biológica a não padronização do debate, por provocar outros pontos de vista. Rita Lee, felizmente, nunca acomodou-se e sempre foi contraponto ao bom-mocismo — "de todos e de todas", para usar a sintaxe de gênero, politicamente correta, dos dias atuais. Boutade? Interessante mesmo é que ela, provocadoramente hilária, sugeriu, em 2009, uma solução para se evitar a corrupção no país: colocar pré-candidatos à Presidência da República trancafiados numa casa, ao estilo "Big-Brother", debatendo seus programas de governo — mas sem o apoio de marqueteiros e assessores. Após eliminação popular, semanalmente, dos postulantes, seria eleito presidente aquele sem vocação ética, digamos assim, para ir ao paredão. A época, a roqueira ressaltou: ao expor os políticos sem blindagem, as intenções deles ficariam mais transparentes e humanas. Sem nenhum 'plim, plim' que os filtrasse. Duvido que o sujeito se mascarasse dentro de uma casa assim.



Foto: Divulgação

PRESIDÊNCIA INDEFINIDA

Continua indefinida a indicação para a Presidência da Comissão de Constituição e Justiça da AL-PB, a principal da Casa. Em que pese, digamos, o discurso 'desarmado' dos postulantes mais ativos, Anísio Maia (PT) e Tróccoli Júnior (PROS) — ambos afirmam que não haverá guerra pela comissão — a disputa é acirrada. Esta semana, deverá ocorrer a eleição dos presidentes de todas as comissões permanentes.

JÁ VIMOS ESSE FILME

O projeto "Cine OAB — Direito e Arte em Película", exibido amanhã, às 19h, na Fundação Casa de José Américo, um filme cujo enredo tem semelhanças com a realidade da política brasileira. 'A mulher faz o homem', de Frank Capra, conta a história de um jovem do interior que, eleito senador dos EUA, descobre que o grupo político que o levou à vitória planeja manipular suas ações no Senado.

VISITA ADIADA

Prevista para ocorrer ontem, a visita do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), às obras do Projeto de Transposição do Rio São Francisco, nos estados de Pernambuco e Paraíba, deverá ocorrer na próxima quarta-feira — a agenda oficial deverá ser confirmada amanhã. O governador virá em companhia do ministro da Integração Nacional, Helder Barbalho.

QUEM NÃO QUER?

A propósito da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), a mais notável da AL-PB, o presidente da Casa, deputado Gerásvio Maia Filho (PSB), disse que é normal que os parlamentares almejem comandá-la. "Qual o deputado que não deseja presidir a CCJ? Eu tive ao longo de todos esses anos de mandato a vontade de presidir a CCJ, e nunca consegui".

PARCERIA TECNOLÓGICA

O Centro de Informática da UFPE e a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTcPB) vão firmar parceria com vistas ao desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica que promovam a interação entre a universidade e os setores produtivos, regional e nacional. O objetivo é atender às demandas de empresas em favor do desenvolvimento da economia da Paraíba.

INAUGURAÇÃO DE OBRAS CONTRA 'AVALIAÇÕES NEGATIVAS'

Coincidência ou não, a visita do presidente Michel Temer (PMDB) à Paraíba, no próximo dia 6 de março, ocorre num momento em que sua popularidade está em baixa, sobretudo no Nordeste. O desempenho do presidente é rejeitado por 64% dos brasileiros, de acordo com a pesquisa CNT/MDA, enquanto que a avaliação negativa do seu governo subiu de 36,7% para 44,1%. Esses números impopulares deverão "forçar" o presidente a fazer um périplo pelo país para inaugurar obras, como o Eixo Leste do Projeto de Transposição.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Gilson Renato

EDITOR GERAL

Felipe Gesteira

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS:

Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise Vilar e Geráldo Varela

EDITORES ASSISTENTES:

Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Araújo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO:

Klélio Bezerra

SUPERVISOR GRÁFICO:

Paulo Sérgio

DIAGRAMADORES:

Bruno Fernando, Fernando Maradona, José Inácio, Lélis Braz, Roberto dos Santos e Ulisses Demétrio

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
COMÉRCIO: 3218-6544 / 3218-6555
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

Acadepol é referência nacional na formação de policiais civis

Em 2016, a Academia de Ensino da Polícia Civil da Paraíba formou 526 policiais e virou polo regional

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

A qualificação de policiais civis da Paraíba tem proporcionado redução no número de homicídios, melhoria na qualidade das investigações e a identificação e prisão dos suspeitos. Isso está sendo possível pelo trabalho desempenhado pela Academia de Ensino da Polícia Civil da Paraíba, a Acadepol com a realização de diversos cursos de especialização.

Somente no ano passado a Acadepol formou 526 policiais civis e desde a mudança para o novo endereço, na PB-008, em Jacarapé, tem se modernizado e vem se aperfeiçoando na formação dos policiais e atendimento a outras instituições, tais como Polícias Federal, Militar, Bombeiros Militares e Poder Judiciário estadual (magistrados).

A Academia de Ensino da Polícia Civil da Paraíba, numa parceria com a Senasp - Secretária Nacional de Segurança Pública passou a ser polo regional para a realização de cursos de especialização em vários segmentos, inclusive o curso de Homicídio ministrado por instrutores do Departamento da Polícia de Miami.

Segundo o delegado Severiano Pedro do Nascimento Filho, diretor-geral órgão, desde a sua inauguração, no



Fotos: Edson Matos

Foto: Arquivo/Acadepol-PB



Delegado Severiano Pedro, diretor-geral da Acadepol, destaca que órgão vem atuando na formação continuada, com pós-graduação e capacitação



dia 20 de agosto de 2013, a Acadepol tem atuado na parte de formação continuada, pós-graduação, capacitação com policiais civis em diversas áreas - homicídios, crimes cibernéticos, inteligências e também tem feito

parcerias com outras instituições que tem participado de cursos de Inteligência e de Tiro Defensivo.

Neste último curso, 526 policiais civis foram formados, dentre as diversas categorias - delegados, peritos,

escrivães, agentes e motoristas policiais. Além de cinco turmas de pós-graduação em especialização em Segurança Pública, Direito Penal e Processo Penal, em inteligência, pericia criminal. Logo após a inaugura-

ção houve a conclusão da 3ª etapa do COTE - Curso de Operações Táticas Especiais, com a participação de policiais de outros estados. Já foram realizados, também, cursos de Inteligências, de Investigação de Homicídios,

lavagem de Dinheiro e de Local de Crime.

Para Severiano, os cursos de especialização da Acadepol têm permitido diminuir a taxa de homicídios na Paraíba e com os cursos de planejamento operacional a Polícia Civil da Paraíba não deve a nenhuma instituição semelhante de outro estado, "nem à Polícia Federal", lembra.

O diretor-geral da Acadepol disse que o CVLI - Crime Violento Letal Intencional, em 2011 estava na Paraíba com números bastante elevados, numa curva crescente que vinha de onze anos e agora está decrescendo, porque hoje, além da elucidação desses crimes existe a prisão dos culpados. "E por conta desse trabalho o Estado está pagando o prêmio "Paraíba unida pela paz", disse.

Severiano disse que a academia participou de tudo isso para melhorar a atividade fim do policial civil. Através dos cursos de Investigação de Homicídio realizado, inclusive, com instrutores de Miami a Polícia Civil conseguiu elevar o índice de elucidação de crimes, de 43% em 2014, 45% em 2015 e até o início do segundo semestre de 2016 já estava em 47%, índice considerado altíssimo. "O trabalho da polícia não é só identificar a autoria do crime, o importante é prender", esclarece Severiano.

Investigação social avalia candidatos

A Acadepol possui um conselho de disciplina que avalia os candidatos a qualquer cargo da Polícia Civil a partir do concurso. É a chamada Investigação Social. Segundo o delegado Severiano Pedro, o candidato pode ser eliminado em qualquer etapa, pois o levantamento é feito a partir das provas e a investigação social tem o caráter eliminatório, inclusive durante o curso. A eliminação pode ocorrer em razão de antecedentes criminais que às vezes o candidato omite durante a entrevista.

O conselho realiza o levantamento a partir da entrevista que é submetida à Gerência de Inteligência da Polícia Civil que faz uma investigação melhor e às vezes vai até o local onde o candidato reside, pede informações porque muitos candida-

tos são de outros estados.

Após a investigação e ficar constatado que realmente o candidato tenha praticado um fato que desabone a conduta dele e indique que não será um bom policial, principalmente voltado para a parte criminal, ele será excluído imediatamente.

No último curso, onde 526 foram aprovados, cerca de 20 candidatos foram eliminados. Um candidato chegou a forjar o exame de Educação Física. "Pegamos a assinatura dele, submetemos ao exame grafotécnico, ficando comprovado que a assinatura não era dele. O candidato foi levado à delegacia, iniciado por falsidade ideológica e foi excluído do curso. Teve outro que havia participado de assalto a caminhão de carga em Pernambuco.

Projeto Criança Cidadã visa futuro

Com o objetivo de evitar que crianças e adolescentes se envolvam com a criminalidade, tais como tráfico ou consumo de drogas, a diretoria da Acadepol está implantando o Projeto Criança Cidadã que visa a prevenção à violência. Segundo o delegado Bergson Almeida de Vasconcelos, diretor executivo do órgão, essa ideia está sendo aprimorada em parceria com a Senasp - Secretária Nacional de Segurança Pública.

A Secretária da Segurança e Defesa Social da Paraíba mapeou, através da Acadepol, as áreas onde existem os maiores índices de criminalidade e, sobretudo os crimes violentos - Crimes Violentos Letais Intencionais (Homicídios) e a partir do segundo semestre deste ano, 200 crianças e adolescentes com idades entre 11 e 17 anos serão levadas

para a Acadepol onde terão aulas com policiais previamente capacitados e selecionados.

Essas crianças e adolescentes receberão aulas de educação física, cidadania, direitos humanos, entre outras disciplinas. Em parceria com a Secretaria estadual da Educação e Conselho Tutelar das comunidades dominadas por traficantes, haverá a seleção de crianças e adolescentes para participar do projeto. Na Acadepol as crianças farão cursos de teatro e de música e depois participarão de um documentário sobre o projeto com a exibição de um vídeo.

Os adolescentes participarão de cursos profissionalizantes. Para participar o aluno terá que ter frequência assídua. João Pessoa, Cabedelo e Santa Rita serão atendidas pelo projeto.



Simulador de tiro custa R\$ 730 mil e gera economia anual de R\$ 699 mil aos estados

Simulador de tiro gera economia

A Acadepol possui também um sistema de treinamento avançado de tiro com os simuladores de tiro fixo e móvel. Os equipamentos foram adquiridos em 2015 por meio de convênio entre o Governo do Estado e o Governo Federal, custaram R\$ 730 mil e geram para o Estado uma economia de aproximadamente R\$ 699 mil por semestre, pela projeção de disparos utilizando munição real.

De acordo com o diretor da Acadepol, delegado Severiano

Pedro, os equipamentos de tiros representam redução no custo do treinamento dos policiais civis, visto que no montante de um milhão de disparos com munição real o custo alcança em média R\$ 3 milhões.

Além do simulador de tiros, a Academia também possui um complexo de esporte e saúde que visa proporcionar maior qualidade de vida e condição física adequada à atividade policial. Também sala de fisioterapia e acupuntura, piscina e academia de musculação.

Cursos e treinamentos realizados

Tiro Defensivo; Tática e Abordagem Operacional; Técnicas de Investigação (parte geral); Identificação e Encaminhamento de Dependentes Químicos; Direção Defensiva e Evasivo; Inteligência Policial e Tiro Defensivo - magistrados/delegados; Treinamento de Tiro Unintelpol; Investigação

de Homicídio - 7ª edição/Senasp/Polícia de Miami; Treinamento de Tiro no Estande Virtual Móvel - DEAM; Treinamento de Tiro TRT; Treinamento de Tiro no Estande Virtual Fixo - outras instituições; palestra - Educação Financeira e Controle de Estresse.

Câmara da capital vai revisar Lei Orgânica após seis anos

Presidente Marcos Vinicius (PSDB) requereu revisão e comissão especial será formada por vereadores das duas bancadas

Jadson Falcão
Especial para A União

Os municípios brasileiros dispõem de leis próprias que servem para tratar de assuntos locais e organizar a sociedade de forma a garantir o bem-estar e a qualidade de vida de todos os cidadãos. A mais importante dessas leis é a chamada Lei Orgânica do Município, que funciona como uma espécie de Constituição Municipal e serve como parâmetro para as legislações utilizadas e as decisões tomadas em cada cidade. As Leis Orgânicas dos municípios tem como atribuições ordenar os deveres dos Poderes, o orçamento da cidade, seu plano diretor e sua parte administrativa, além de servir como complemento às legislações federais e estaduais, quando necessário.

A Lei Orgânica da cidade de João Pessoa foi criada em 1990 e estabelece como objetivos fundamentais do município "construir uma sociedade livre e justa; garantir o desenvolvimento; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades; promover o bem de todos, sem preconceitos; e garantir a todos os cidadãos o direito ao meio ambiente ecologicamente saudável e equilibrado". [Art. 2º]

De acordo com o diretor legislativo da Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP), Rodrigo Gondim Paulo Neto, as Leis Orgânicas formam, juntamente com o regimento interno das Câmaras Municipais das cidades, o Marco Legislativo Municipal. Segundo ele, a Lei Orgânica de João Pessoa harmoniza as leis com os desejos da sociedade para que haja boa convivência entre o poder da administração pública e os cidadãos residentes no município. Rodrigo Gondim explicou que a Lei Orgânica precisa agir de acordo com o que dizem as legislações federais e estaduais, estando a elas subordinada. "Todo o ordenamento jurídico está submetido a Constituição Federal, e a Lei Orgânica não foge a regra, ficando também subordinada a estadual, pois é uma legislação que está entre as leis ordinárias e a Constituição Federal, nossa lei maior. Após a aprovação da Lei Orgânica, fica a cargo do prefeito do município fazer com que esta seja cumprida, sempre com a fiscalização da Câmara dos Vereadores", afirmou.



Reunião da Mesa Diretora em que se definiu que a comissão especial será formada por três vereadores de situação e três de oposição em um prazo de 3 meses para apresentar um relatório

Comissão especial apresentará relatório

Segundo o diretor legislativo da CMJP, as leis orgânicas colaboram para a construção do chamado Estado Social, pois promovem, assim como a Constituição Federal de 1988, a ampliação das liberdades civis e dos direitos e garantias fundamentais do cidadão.

"É interessante observar que a consolidação da Assembleia Constituinte responsável pela elaboração da Constituição Federal de 1988 deu-se de forma abrangente – com a participação maciça das mais variadas classes sociais e setores produtivos –, retomando um modelo político-jurídico focado na democracia e nos pressupostos de liberdade e igualdade que também fundamentam o Estado Democrático de Direito, e os anseios do povo brasileiro", observou.

Ainda de acordo com Rodrigo Gondim, o conhecimento da "Constituição Municipal" pelos cidadãos é fundamental para a garantia de que as leis da ci-

dade possam ir de encontro aos interesses da sociedade.

"Ninguém pode alegar o desconhecimento da lei, e dela se esquivar, pois ela atinge a todos indistintamente", afirmou.

Lei Orgânica

Os Marcos Legislativos Municipais são revisados de tempos em tempos para que possa haver uma atualização de seus pressupostos, normas e especificidades. A Lei Orgânica de João Pessoa não é revisada há seis anos e deve passar, durante os próximos meses, por um reformulação que a colocará em sintonia com as novas leis e emendas aprovadas durante esse período.

A revisão foi requerida pelo presidente da Casa de Napoléon Laureano, o vereador Marcos Vinicius (PSDB), e deve ser iniciada com a instalação de uma Comissão Especial de Estudos que será composta por seis parlamentares, sendo três da situação, e três da oposição.

O presidente da Comissão será escolhido por Marcos Vinicius, e o relator, por seus membros.

"Em reunião entre o presidente e os vereadores ficou acertado um prazo de 3 meses para a conclusão dos trabalhos da Comissão Especial de Estudos. Depois [...] de aprovado o relatório, pelos membros da Comissão, ele será levado para a Comissão de Constituição e Justiça [CCJ]. Quando aprovada [a proposta], irá a plenário para votação em dois turnos por maioria qualificada", explicou o diretor legislativo da Câmara, Rodrigo Gondim.

Após a aprovação no plenário da Casa, a Lei Orgânica atualizada de João Pessoa seguirá para a sanção ou o veto do prefeito Luciano Cartaxo (PSD). Caso seja autorizada, passará a valer de acordo com o prazo estabelecido pelo prefeito. Se for vetada, retornará à Câmara para a derrubada do veto, ou para a sua manutenção.

CURIOSIDADES:

■ A Lei Orgânica de João Pessoa traz algumas medidas interessantes que estão no papel, mas que na prática, não são realidade.

■ O Artigo 199 afirma que o município instalará bibliotecas públicas no centro da cidade, nos bairros e nos distritos, de modo a facilitar o acesso da população à cultura.

■ O parágrafo II, do Artigo 222 estabelece que seriam criados centros diurnos de lazer e amparo à velhice, além de programas de preparação para a aposentadoria. Essas medidas serviriam, de acordo com o texto, "para assegurar a integração do idoso na comunidade e na família".

■ O parágrafo IX, do Artigo 223, estabelece a instalação de um "sistema de semáforos sonorizados nas passagens de maior movimento, bem como a posição de placas em Braille nas paradas [de ônibus] indicando o número das linhas".

Combate a exploração

Deputado destaca atuação do MPT

O deputado federal Luiz Couto (PT-PB) elogiou a atuação do Ministério Público do Trabalho no Estado da Paraíba. O reconhecimento do parlamentar se deu especialmente à luta do procurador do Trabalho, Eduardo Varandas que informou na semana passada a existência de 30 pontos de exploração sexual nos quais crianças e adolescentes estariam sendo aliciadas e abusadas na Região Metropolitana de João Pessoa.

O dossiê não teve seus detalhes revelados à imprensa, mas no último dia 10 de fevereiro, o procurador entregou o documento ao secretário-executivo de Segurança Pública do Estado da Paraíba, para que seja realizada uma investigação mais minuciosa e profunda a fim de inibir a exploração sexual de crianças e adolescentes, na metrópole paraibana. "Esse trabalho vem sendo realizado pelo procurador do Ministério Púb-

lico do Trabalho com seriedade e merece nossos elogios constantemente", comentou Luiz Couto.

Em setembro de 2009, o Ministério Público do Trabalho no Estado da Paraíba já havia firmado um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) com proprietários de motéis e hotéis da Grande João Pessoa justamente para coibir a exploração sexual de meninas e meninos menores de 18 anos.

Outra prática que também vem sendo mo-

nitorada é a colocação de crianças para vender água e doces nos semáforos. O Ministério Público do Trabalho já constatou que existe esta prática nas BRs, rodovias que cortam a Paraíba, e conscientiza as pessoas para que não contribuam com essas mazelas sociais e solicita que assim que constatar essa prática a população deve denunciar ao Disque 100 ou ainda pelo site www.prt13.mp.br.

Neste Carnaval, a

campanha proposta pelo Ministério Público do Trabalho nas ruas do Estado da Paraíba contra todos os tipos de exploração do trabalho infantil é "Você pula Carnaval, eles pulam a infância".

"Precisamos conscientizar a todos para que denunciem práticas de exploração infantil e que não alimentem a cadeia produtora deste tipo de câncer social. É chegada a hora de ampliar as nossas responsabilidades e fazer com

que o fim da exploração de crianças e adolescentes seja o começo de uma nova e brilhante história no Brasil", finalizou Luiz Couto.

Procurador Eduardo Varandas reafirma a existência de 30 pontos de exploração sexual de crianças e adolescentes



Foto: Davi Fajra



Fotos: Arquivo pessoal

Rayanna Karla, vítima de um grave acidente 15 dias antes do seu casamento, agradece o tratamento que recebeu da equipe de profissionais do Hospital de Trauma de João Pessoa, a quem ela chama de "arjos de jaleco"

Tempo e dedicação ao paciente fazem a diferença na recuperação

Atendimento humanizado envolve os cuidados com quem está em tratamento e a orientação aos familiares

Iluska Cavalcante
Especial para A União

Seja devido a uma rotina exaustiva de plantões ou a grande quantidade de pacientes para um curto espaço de tempo, atendimentos ambulatoriais rápidos e superficiais estão ficando cada vez mais comuns e são um problema. Diante dessa realidade, ouvir o paciente com atenção em suas queixas e dúvidas e tratá-lo com cuidado, tornou-se exceção, principalmente em uma medicina mais humanizada e que tem o tempo com o paciente como o seu principal aliado.

Rayanna Karla do Nascimento, de 23 anos, encontrou essa exceção no atendimento humanizado que recebeu durante o período que passou no Hospital de Emergência e Trauma de João Pessoa. Os chamados por ela de "arjos de jaleco" cuidaram da jovem após um acidente de carro que a fez passar quase três meses na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e 13 dias em coma induzido.

Sonho interrompido

Faltavam 15 dias para o casamento de Rayanna acontecer. Ela voltava para casa do ensaio fotográfico para seu casamento, quando um motorista alcoolizado atingiu o carro em que ela estava acompanhada do noivo, Cícero Barros, e de uma amiga. Presa embaixo do carro, ela foi arrastada por 50 metros até o veículo es-



Rayanna, orfã de 6 anos e médico Breno Gracioso, que defende a importância da humanização na medicina

tançar. Os graves ferimentos provocados pelo acidente fizeram a jovem ficar quase três meses na UTI e passar por uma série de cirurgias. Outras cirurgias ainda precisam ser feitas.

Marcado para o dia 15 de julho de 2015, já faz 1 ano e 5 meses que seu casamento foi adiado. Mas isso não foi a única coisa que mudou na vida de Rayanna. O que tinha tudo para ser apenas uma história triste, acabou se transformando em um exemplo de superação.

Do médico ao maquiador, Rayanna não esquece de nenhum profissional que

cuidou da sua saúde nesses momentos difíceis. Ela relata com gratidão a forma humanizada como foi tratada por cada profissional de saúde. "Todos da equipe que me atendeu e que atende até hoje são como anjos em minha vida, me dando total suporte sempre que preciso. Todos do Hospital de Trauma sempre cuidaram de mim com um amor e um carinho que até hoje não sei explicar tamanha dedicação à minha vida", relatou ela.

Os primeiros passos na busca da sua recuperação já foram dados. Rayanna conta com orgulho que, recente-

mente, conseguiu andar sem a ajuda do andador. Essa foi uma das suas primeiras vitórias, resultado de muito esforço da parte dela e dos profissionais que a ajudaram.

Tratamento humanizado

A humanização na medicina, a forma como o paciente é tratado e o tempo dedicado a ele fazem toda a diferença no tratamento, e com Rayanna não foi diferente. A forma como foi tratada reflete no modo como ela lida com o acidente e na esperança de que, em breve, irá entrar andando no altar para realizar seu so-

nho de casar.

Um dos médicos responsáveis pela sua recuperação, e que orientou a sua família durante o período na UTI, foi o clínico geral Breno Gracioso Cardoso. Ela fala com carinho do médico que, segundo a jovem, "é muito humano". Para Rayanna, a dedicação de Breno não foi apenas em curá-la. "Ele se dedica muito pela vida daqueles que precisam", afirmou.

Breno Gracioso tem 40 anos e é médico há cinco. Sua forma mais humanizada de tratamento vai desde o paciente até os seus familiares. "Minhas consultas são demoradas mesmo, gosto de explicar direitinho o que está acontecendo, sem aumentar ou diminuir para o familiar", destacou.

O clínico geral defende a prática de consultas mais demoradas, explicando que uma boa orientação ao paciente gera uma confiança, que é parte essencial do tratamento. "A orientação ajuda na confiança que o paciente gera no médico. Aquele médico que só passa o medicamento acaba fazendo com que o paciente não crie empatia por ele e vai acabar procurando outro médico, ou tomando o medicamento com menos confiança", disse.

O diálogo e a atenção que o médico dá ao paciente é importante ao ponto de fazer com que exames ou até medicamentos sejam evitados. Breno Gracioso explica

/// Todos do Hospital de Trauma sempre cuidaram de mim com um amor e um carinho que até hoje não sei explicar tamanha dedicação à minha vida ///

que algumas orientações e um pouco mais de tempo dedicado às consultas, muitas vezes são o suficiente para melhorar o estado de saúde do paciente. "Quando o paciente chega com uma dor no braço, por exemplo, e traz a suspeita de um problema cardíaco, pode ser apenas um problema muscular causado por falta de exercícios ou por sobrecarga no trabalho, nesse caso, um alongamento, caminhadas e até um banho de mar, são as recomendações que eu faço".

Adedir a uma medicina mais humanizada no dia a dia requer esforços e até sacrifícios. Breno não se dá ao luxo de trabalhar cansado e nem durante vários plantões seguidos. Ele diz precisar de atenção para exercer a sua profissão, e que fazer diferente disso é incompatível com a profissão. "Preciso de atenção focada, ter a cabeça funcionando bem. Faço o que gosto, mas dentro do meu limite", relata.

Continua na página 6

Pressa prejudica a consulta e a relação entre médico e paciente

OMS considera 15 minutos a duração ideal do atendimento para saber os sintomas e dar diagnóstico mais preciso

Iluska Cavalcante
Especial para A União

O tempo sugerido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para a duração de uma consulta médica é de 15 minutos. Durante o período da consulta, o médico precisa conhecer o paciente, o seu histórico e sintomas para, então, tentar chegar a um diagnóstico mais preciso.

Para a gastrohepatologista e professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Maria de Fátima Duques, o tempo sugerido pela OMS, quando bem aproveitado e utilizado com objetividade e atenção, é o suficiente para a realização de uma boa consulta. "É preciso que haja uma pontuação do profissional, pois sem ela, a consulta pode virar uma conversa à deriva, onde por mais tempo que se tenha, não há um bom resultado", comentou.

Os casos de atendimentos rápidos e que terminam com um diagnóstico de vírus ou um encaminhamento de exames é cada vez mais frequente. Na opinião de Fátima Duques, esse comportamento prejudica as consultas e pode comprometer a relação entre médico e paciente. "Isso pode relegar o elo médico-paciente a um plano inferior e trazer prejuízo ao exercício da medicina", enfatizou.

O motivo principal, na



Para a gastrohepatologista Fátima Duques, pressa pode relegar o elo médico-paciente a um plano inferior

opinião da médica, é a baixa remuneração nas consultas. "A pressa também parece dever-se às múltiplas atividades que o médico tem de exercer para conseguir uma mudança não depende ape-

lica que o médico clínico tem uma das piores remunerações quando comparado às especialidades diagnósticas ou cirúrgicas.

Para Fátima Duques, a mudança não depende ape-

nas do médico individualmente. Ela enfatiza que os sistemas e as políticas de saúde também precisam mudar para que essa situação melhore. "Com isso, a pressa com certeza diminuirá e todos se

Empresária
Jeovani Falcão se
sentiu apoiada e
confortável como
paciente



Fotos: Marcos Russo

beneficiarão, sobretudo o paciente, que sem dúvida necessita de atenção e cuidado, especialmente quando fragilizado pela doença".

A empresária Jeovani Falcão, de 53 anos, sabe bem o que é se sentir fragilizada por estar doente. Ela é do tipo de pessoa que só vai ao médico se algo começa a incomodar ou a tirar sua qualidade de vida. Quando começou a sentir dores procurou uma reumatologista, mas não foi uma boa experiência. Segundo ela, a médica não teve paciência para explicar e nem para ouvir. Na busca por uma melhora, procurou um novo médico.

Dessa vez, a consulta foi bem diferente. A empresária relata que o médico requisitou vários exames para tentar descobrir o que ela tinha, demonstrando interesse e cuidado. Foi descoberto que Jeovani tem tendência a doença reumatológica. O médico explicou cuidadosamente sobre a doença e como tratá-la. Para Jeovani, a mudança de médico fez com que ela se sentisse apoiada e confortável. "Confiança é tudo na vida da gente. Se consultar com alguém que diz: 'vou tirar as suas dores', faz com que você se sinta muito mais segura de que vai melhorar", disse.



Dario Birolini, um dos fundadores do movimento Brasil

Dez princípios da "Slow Medicine" para um atendimento mais humanizado:

- 1. Tempo**
Tempo para ouvir, para entender, para refletir. Tempo para consultar e tomar decisões. A tomada de decisões melhora quando os médicos dedicam seu tempo e sua atenção ao paciente.
- 2. Individualização**
Cuidado particularizado, justo, apropriado. A individualidade em lugar da generalidade. O paciente deve ser o foco da atenção e seu ponto de vista e seus valores são fundamentais.
- 3. Autonomia e autocuidado**
Decisões compartilhadas. A chave da saúde são os valores, expectativas e preferências do paciente. Nela estão envolvidos o ambiente de cuidados do paciente, sua família, vizinhos, amigos e outras fontes de suporte ou apoio.
- 4. Conceito positivo de saúde**
Neste conceito de saúde, que transcende o antigo conceito de saúde da OMS ("um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades") o foco é no autocuidado e resiliência, com ênfase na saúde e não na doença, abordando os cuidados de saúde e a prevenção de doenças e a manutenção da qualidade e da acessibilidade dos cuidados.
- 5. Prevenção**
Alimentação saudável é a prescrição básica para uma vida saudável. Atividade física

regular, pensamento positivo e flexibilidade mental são essenciais para manter nossos cérebros saudáveis.

- 6. Qualidade de vida**
Fazer mais nem sempre significa fazer melhor. Mais que quantidade deve-se investir na qualidade, na aceitação do inevitável. Deve-se sempre considerar a arte médica de não intervir - a sabedoria da observação clínica.
- 7. Medicina integrativa**
O melhor de 2 mundos: medicina tradicional sempre que indicada, medicina complementar se possível, preferencialmente baseada em evidências. Segurança em primeiro lugar, eficácia quando possível. Sem metáforas da luta ou guerra contra a doença. As palavras de ordem são recuperação, equilíbrio, harmonia.
- 8. Segurança em primeiro lugar:**
Lembre-se do juramento de Hipócrates: Primum non nocere et in dubio abste. Em primeiro lugar não causar o mal. Em dúvida, abstenha-se de intervir.
- 9. Paixão e compaixão**
Resgatar a paixão pelo cuidar e o sentimento da compaixão na atenção médica. Buscar incansavelmente a humanização dos cuidados à saúde.
- 10. Uso parcimonioso da tecnologia**
A tecnologia deve servir ao homem. As novas tecnologias devem cumprir seus objetivos de auxiliar a pessoa no autocuidado e auxiliar o médico a tomar as melhores decisões para seu paciente, que busquem primordialmente melhorar sua qualidade de vida.



'Slow Medicine'

Olhar o paciente como uma pessoa completa e não apenas como um conjunto de enfermidades é a ideia do movimento Slow Medicine ("medicina sem pressa", em tradução livre), que prioriza, acima de tudo, o tempo como parte essencial para a abordagem médica.

Na "Slow Medicine" a escuta na hora da consulta médica deve ser realizada de forma cuidadosa e respeitosa para o paciente, principalmente em relação aos seus valores e individualidade.

Juntamente com o médico José Carlos Campos Velho, diretor do programa nacional, e o médico Kazusei Akiyama, responsável pela divulgação do movimento no Brasil, o médico Dario Birolini fundou a "Slow Medicine" no Brasil. Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), já foi professor titular de cirurgia geral e, atualmente, é professor emérito da USP. Ele define a prática como uma forma de oferecer uma atenção individual e personalizada, visando determinar as causas das queixas dos pacientes.

A filosofia da "Slow Medicine" também faz uma crítica ao uso inadequado da tecnologia na medicina. Ela prioriza a diminuição de custos para investir no cuidado profissional, tanto do médico como do paciente. O movimento enfatiza que não é contra a tecnologia, mas defende uma utilização cautelosa e apropriada.

Para Dario, a relação entre médico e paciente é "o fulcro de nossa profissão". "O diálogo

entre paciente e médico é fundamental para levantar hipóteses diagnósticas consistentes que nos orientam a respeito de quais exames complementares são necessários para confirmar o diagnóstico", explicou.

Segundo o médico, ver a avaliação clínica apenas como algo complementar é um problema. "É fundamental que os médicos como os pacientes não se deixem enganar valorizando excessivamente inovações e tecnologia ou exames e medicamentos".

A filosofia da "Slow Medicine" ainda não é uma realidade no Brasil. "Eu costumo dizer que a população, tanto a profissional como a leiga, está se tornando cada vez mais vítima dessa dupla fatídica "Innovation e Technology". Só são valorizadas as medidas tomadas em obediência a estes pré-requisitos", comentou.

Dario diz não ter dúvidas que adoção desses princípios pode ocorrer no Brasil, assim como já ocorre em outros países. No entanto, devido a sérios prejuízos econômico-financeiros que a adoção da filosofia pode trazer, seria uma tarefa árdua que deverá contar tanto com a participação de entidades públicas, como de associações profissionais e de escolas de medicina. "Inevitavelmente essa adoção pode levar sérios prejuízos, tanto a setores da indústria, particular à de medicamentos, como a numerosos profissionais de saúde, que, por ignorância ou por interesses pessoais, adotam princípios eticamente questionáveis", explicou.

SOS Mulher ajuda a proteger vítimas de violência doméstica

“Mulher Protegida”, do Governo do Estado, disponibiliza celular que pode salvar vidas através de um aplicativo

Iluska Cavalcante
Especial para A União

O travesseiro no rosto de Mariana (nome fictício) para não olhar nos olhos do marido que a violentava, não abafava as dores e o sofrimento que ela sentia após ser forçada a ter relações sexuais. Nem o choro e os empurrões intimidaram o seu agressor de fazer isso todas as noites, durante quatro anos. Hoje ela conta a sua história na tentativa de incentivar outras mulheres a denunciar, mas para poder fazer isso em segurança, foi preciso perder o medo das ameaças e buscar ajuda na Delegacia Especializada da Mulher. Ela é uma das 226 mulheres beneficiadas pelo aparelho “SOS Mulher”, do programa do Governo do Estado “Mulher Protegida”.

O programa disponibiliza um aparelho celular para mulheres que estão em situação de risco. O celular preto parece comum, mas contém um aplicativo que pode salvar vidas. Todos os dias o botão verde deve ser pressionado para informar que tudo está bem. Se a mulher ficar sabendo que o seu agressor está por perto, ou se sentir insegura, o botão amarelo deve ser pressionado, fazendo com que a equipe da Delegacia da Mulher fique

atenta caso ela precise de ajuda. Já quando o vermelho é acionado, uma viatura da polícia vai imediatamente até o local em que o GPS do aparelho indicar.

Assim como a maioria das mulheres que sofrem ou já sofreram violência doméstica, Mariana pensou que tinha encontrado o homem da sua vida no início da relação. “Ele era gentil, ajudava em casa, fazia almoço, era perfeito, até o dia em que eu engraidei”, relata.

Feia e gorda eram apenas alguns dos adjetivos que era chamada pelo ex-marido ao chegar em casa do tra-

balho, que também utilizava palavras de baixo calão para agredi-la na frente de suas duas filhas. As tentativas de sair dessa relação abusiva foram muitas, mas o medo das ameaças e a vergonha da família sempre falavam mais alto. “Ele ameaçava, dizia que o meu carro poderia aparecer quebrado, dizia que se eu procurasse ajuda ele ia me matar”.

Ter uma boa noite de sono, aproveitar uma folga ou fim de semana, são realidades que Mariana só conheceu depois da separação. “Agora eu sei o que é deitar na minha cama e dormir sem ter aquela pessoa ao

meu lado me chutando, me chamando. Eu acho que não tem coisa pior do que você passar o dia sendo chamada de rapariga e de noite ainda ter que transar”, relata.

O “não” de Mariana soava mudo para os ouvidos do seu ex-marido. “Ele me obrigou muitas vezes. Cheguei o momento da gente está na cama, ele se aproximar, e eu dizer que não queria, eu me levantar ir para sala repetindo que eu não queria, e ele me arrastar até a cama. Ele dizia que era minha obrigação”.

As sequelas desses abusos foram físicas, e principalmente emocionais. Mariana não consegue voltar a esse período da sua vida sem chorar ao lembrar de tudo o que passou. “Ele

nunca me bateu, mas eu acredito que a violência psicológica é a pior que existe.”

A situação chegou ao ponto que denunciar era a única chance dela continuar vivendo. Mas o percurso de Mariana até a delegacia foi longo. O preconceito das amigas e até da própria família a fizeram sentir vergonha de expor o que estava acontecendo na sua casa. “Eles me culpavam. diziam: ‘ah, tá vendo, foi se envolver com marginal’. Mas na testa dele não estava escrito que ele era assim”.

A culpabilização da vítima é algo comum quando

se trata de violência contra a mulher, mas os julgamentos não fizeram com que ela desistisse. “Eu pensei, já estou morta mesmo, ele disse que ia me matar, então pelo menos eu vou denunciar”, disse. Chegando à delegacia, ela só fez um pedido à delegada: “Eu quero uma chance de viver”.

Com pouco tempo ela foi inserida no programa “Mulher Protegida”, ficando durante seis meses com o aparelho “SOS Mulher”. Foi a segurança que o aparelho proporcionou, que fez com que Mariana voltasse a fazer coisas normais do seu cotidiano, como ir ao trabalho, por exemplo. “O aparelho vem para você adquirir um pouco mais de confiança em sair e ter uma segurança, foi quando eu comecei a seguir em frente e recomendar. Graças a Deus eu não precisei apertar o botão. Só apertava dizendo que estava tudo bem, porque ele realmente se afastou”, disse.

A esperança para o seu futuro é ajudar outras mulheres a se libertarem da violência doméstica: “Eu quero muito que as mulheres acreditem mais nelas mesmas, porque ainda tem muita mulher sofrendo dentro de suas casas, eu me livre dele, mas psicologicamente não”.



Mapa aponta 4.762 assassinatos em 2013 no País

Violência doméstica mata. De acordo com dados do Mapa da Violência 2015: Homicídios de Mulheres no Brasil, dos 4.762 assassinatos de mulheres, em 2013, 50,3% foram cometidos por familiares. Em 33,2% dos casos, o crime foi cometido pelo parceiro ou ex.

“A pior dúvida do amanhã, era saber se eu ia continuar viva”, esse relato é de Gabriela (nome fictício), que por pouco não chegou a fazer parte desta estatística. As ameaças e agressões do ex-marido começaram ainda no início do casamento, quando ela esperava o primeiro filho do casal, e durou por 23 anos. Nessas duas décadas, ela sofreu com agressões verbais, físicas e traições, mas o que a fazia se sentir pior era a forma como isso afetava os seus três filhos.

As ameaças foram tantas que chegou a afetar toda a sua família. “Todos os dias a minha mãe ligava para mim às 6h da manhã pra saber se eu estava viva”.

A principal causa das agressões era o ciúme doentio. Sair de casa não era uma realidade, só poderia ocorrer acompanhada do marido e sem olhar para os lados. Se o telefone tocasse, ela precisava

colocar no modo viva-voz para que o companheiro tivesse certeza de com quem ela estava conversando.

Gabriela se afastou dos amigos, da família, e chegou a pesar 48kg. Com a autoestima baixa, o casamento chegou ao fim com a descoberta de uma traição. Seu marido estava noivo de outra mulher “Ele ficou noivo com uma moça, já tinha até comprado apartamento com ela, foi a primeira traição que eu descobri”.

Mas ela não descobriu apenas uma traição, a violência que o seu marido cometia se estendia para outras mulheres. “Quando a moça descobriu que ele era casado ela decidiu deixar ele. Ele deu uma surra que quase matou ela. Eu vi as fotos e fiquei com muita pena da forma que ele deixou ela”.

Apesar de Gabriela querer se separar após a descoberta da traição, ela não conseguiu. As ameaças aumentaram, e ela ouvia do marido que só sairia de casa se estivesse morta. “Durante as brigas ele sempre me colocava para fora de casa, mas quando eu queria sair, ele não deixava”.

Em uma das ameaças, Gabriela estava na sala quando seu ex-marido pegou uma faca e colocou perto do seu pescoço como forma de ameaça. Ela pedia para ser deixada em paz, mas o homem se divertia ao ver o seu medo.

Foi uma briga parecida que fez com que os vizinhos chamassem a polícia e fizesse com que a dona de casa buscasse ajuda em uma delegacia.

Em uma briga parecida, o marido de Gabriela a expulsou de casa novamente, mas dessa vez ela decidiu realmente ir embora. Foi até o seu quarto pegar suas roupas, mas ele jogou fios elétricos em todas as roupas. “Ele disse que eu não ia levar nada, fiquei com medo de levar choque e não peguei nada”.

Enquanto ela se dirigia para o terraço, seu agressor jogou álcool por todo o seu corpo, mas por sorte, não havia fósforo na casa naquele dia. “Se não fosse por isso ele teria me queimado.”

A confusão fez com que

os vizinhos chamassem a polícia, que ao chegar no local, disse que foi apenas “uma briguinha de casal”. Mesmo assim ela não desistiu, Gabriela foi até a Delegacia Especializada da Mulher e denunciou o ex-marido.

Esse foi o primeiro passo que ela tomou para se livrar de seu agressor, mas as ameaças continuaram. A falta de segurança era sentida até ao atender uma ligação de madrugada “eu atendi o telefone e escutei a voz dele: ‘Você prefere morrer como, com um tiro de pistola ou um tiro de 12, você ainda vai ter a opção de escolher’, aquilo fez eu começar a chorar e me tremer toda”.

Foi quando ela entrou para o programa “Mulher Protegida” e passou 1 ano e seis meses utilizando o aparelho “SOS

Mulher”. “O celular foi o que me deu uma segurança. Uma vez eu precisei tocar no amarelo, e eles ligaram da delegacia para saber o que estava acontecendo. Quando eu tive que devolver eu ainda relutei, mas eu sabia que outras mulheres também precisavam.”

A história de Gabriela teve um final feliz, apesar das sequelas. Hoje ela consegue fazer coisas comuns que antes não podia, como ir à praia, conversar com uma amiga, ir até a casa da família e até atender um telefone. Ela casou de novo e pôde conhecer o que é um relacionamento saudável: “Hoje eu vivo tranquilidade com o meu marido. Não tem discussão, não tem agressão verbal, não tem estresse. Eu já acordei algumas vezes achando que eu estava sonhando”, disse.

A vida que leva hoje é a que todas as mulheres têm o direito de ter. Gabriela é respeitada pelo marido e tem o direito de fazer o que quer. “Eu queria muito ter o que eu tenho hoje, mas eu achava que eu não ia conseguir. E não é muito, não, é uma vida normal, que qualquer pessoa tem o direito de ter”.

Para as mulheres que hoje passam pelo que um dia ela já viveu, o conselho é denunciar. “Esses homens pensam que quando a gente casa, a gente se torna propriedade deles. E eu ainda tive sorte, porque mesmo em meio a tantas ameaças, eu ainda permaneci viva. Denuncie, procure ajuda, porque tem, tem muitas formas. Não fique à mercê, não.”

Eu atendi o telefone e escutei a voz dele: ‘Você prefere morrer como, com um tiro de pistola ou um tiro de 12, você ainda vai ter a opção de escolher’ //

Retiros são opção para quem quer tranquilidade no Carnaval

Igreja Batista, Cidade Viva, Comunidade Shalom e Paróquia Santa Júlia vão promover eventos no período momesco

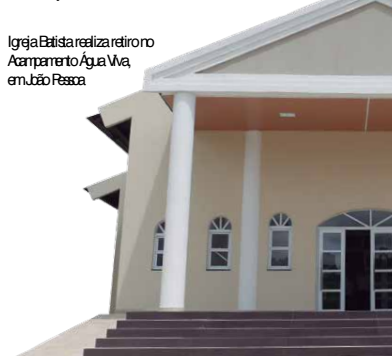
Rodolfo Amorim
Especial para A União

Nem todo mundo costuma cair na folia, tampouco aproveitar o Carnaval da forma tradicional. Algumas religiões costumam realizar eventos voltados à espiritualidade, mas também com momentos de alegria. Os chamados retiros de Carnaval, que ocorrem como forma de se afastar da agitação comum do feriado, oferecem uma diversidade na programação de seus eventos. Eles acontecem no período de Carnaval

e contam com uma grande quantidade de pessoas que buscam momentos de paz interna.

Na capital João Pessoa, quem optar por retiros e acampamentos neste Carnaval terá vastas opções. Os eventos acontecem tanto na própria cidade, quanto em regiões próximas. Há também eventos gratuitos, ou com valores simbólicos, outros são mais caros, mas custeiam todas as atividades.

Igreja Batista realiza retiro no Acampamento Água Viva, em João Pessoa



I Igreja Batista de JP promove acampamento 'O Amanhã'

A Igreja Batista, localizada na Avenida Getúlio Vargas, s/n, Centro, João Pessoa, também realiza retiros no período de Carnaval. Este ano, serão realizados dois eventos voltados para faixas etárias diferentes, com o nome acampamento "O Amanhã". Um é destinado a adolescentes, de 12 a 17 anos, e o outro é para jovens com idade a partir de 18 anos.

Nos dias de folia, os par-

ticipantes irão para um lugar distante da cidade para viver momentos de espiritualidades, partilha e fazer amizades. Quem deseja participar deve pagar uma quantia em dinheiro que corresponde aos custos com hospedagem, alimentação e com a ida de pregadores de outros lugares. O evento de carnaval da Igreja Batista terá mais dias que os demais retiros. Será realizado de 24 de fevereiro a 1º de março.

- **Idade:** Jovens a partir de 18 anos.
 - **Local:** Paraíso dos Colibris - Antiga Estrada de Prensa Velha, s/n, Conde - PB.
 - **Valor:** R\$ 420,00.
 - **Data:** 24/02 a 01/03.
 - **Idade:** Adolescentes de 12 a 17 anos.
 - **Local:** Acampamento Água Viva - R. Florestal, 21, Bairro das Indústrias, João Pessoa - PB.
 - **Valor:** R\$ 410,00.
 - **Data:** 25/05 a 01/03.
- Para maiores informações, a secretaria da igreja está disponível no telefone: (83) 3222-7100.

Cidade Viva reúne jovens no campus

Com um espaço da Cidade Viva reformado, o acampamento e o congresso deste ano acontecerão no Campus Metropolitano, na BR-230. O Radicalis é destinado a jovens e terá como tema: "Nascer de novo e de novo". O intuito principal, segundo Felipe Galvão, um dos líderes da Rede Cidade Viva em João Pessoa, é manter os jovens em contato com Deus, além de proporcionar momentos de diversão e amizade.

Antes da reforma do local, os retiros aconteciam em outras granjas na região da capital. Com uma programação diferenciada, a expectativa da Rede é reunir cerca de 240 jovens no acampamento.

O congresso acontece dentro do acampamento e é destinado a todas as faixas etárias. Para este ano são esperadas 650 pessoas, pois o local tem capacidade suficiente para o acolhimento.

A programação do acampamento será baseada em momentos de espiri-

tualidade e atividades esportivas.

As pessoas podem ficar hospedadas no casarão, na capela ou em barracas. De acordo com a assessoria da Rede, ainda há vagas para quem desejar se inscrever. Até os últimos dias, ainda podem ser feitas inscrições.

- **Local:** Campus Metropolitano - espaço da Cidade Viva - Rod. Gov. Mário Covas, Conde - PB - BR 230.
- **Valor:** Acampamento custa R\$ 240,00 (para quem for dormir em barracas); R\$ 300,00 (para quem se hospedar no casarão) e o congresso R\$ 80,00.
- **Diária:** Para quem quiser ir apenas em dias específicos, a diária do acampamento custa R\$ 90,00.
- **Data:** Acampamento: 24 de fevereiro a 1º de março.
- **Congresso:** 25 a 28 de fevereiro.

Comunidade Shalom realiza o Renascer

A fim de uma proposta de Carnaval diferente, a Comunidade Católica Shalom realiza o Renascer, de 26 a 28 de fevereiro, com entrada gratuita, em João Pessoa e outras cidades do Brasil. Com o tema: "Alegra-te", o evento deste ano é inspirado nos 300 anos da aparição da imagem de Nossa Senhora Aparecida. Através de teatros, palestras, momentos de oração, confissão, aconselhamento e da santa missa, os organizadores esperam ter e proporcionar uma "experiência com a felicidade", que não acaba na Quarta-feira de Cinzas.

O Renascer tem como centro do evento um Seminário de Vida no Espírito Santo. O objetivo é proporcionar um olhar especial para quem vai ao retiro pela primeira vez. Nas pregações, que também fazem parte da programação, os participantes podem discutir assuntos como: o amor de Deus, o pecado e a salvação, além da experiência com o Espírito Santo. No último dia, terça-feira (28), haverá a Efluxão do Espírito Santo, um momento de espiritualidade.

Durante o período de retiro, pelas manhãs, todos os participantes se reúnem para desfrutar de louvor, adoração ao Santíssimo Sacramento e da pregação. À tarde há cursos sobre temas atuais e o posicionamento da Igreja sobre eles.

Para os pais que não sabem com quem deixar as crianças, há também o retiro infantil. O Renascer Kids é um espaço voltado para os pequeninos, que também poderão viver a experiência de espiritualidade e partilha. Com o auxílio de membros da comunidade e do ministério, eles podem aproveitar o Carnaval com brincadeiras, peças de teatro e momentos de oração.

- **Local:** Colégio Interativo, Avenida Monsenhor Walfrado Leal, 439, Tambiá, João Pessoa - PB
- **Valor:** Entrada gratuita
- **Data:** 26 a 28 de fevereiro



Na parte espiritual, haverá momentos de muitas graças, músicas, abraços e diversão

Pregadores da Canção Nova

O retiro da Paróquia Santa Júlia, localizada no bairro da Torre, terá como tema: "Minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito exulta em Deus meu Salvador". O evento, que acontece anualmente, este ano será entre os dias 25 e 28 de fevereiro, na própria igreja. O 26º Retiro de Canção Nova da comunidade católica missionária Salve Maria vai receber os pregadores Juliana de Paula e Alexandre Santos, ambos da Canção Nova. O casal é de João Pessoa e fruto da Igreja de Santa Júlia.

O retiro será aberto e custará apenas uma taxa de R\$10,00 por pessoa. Para aqueles que vêm de outra cidade, a Paróquia vai oferecer local para dor-

mir. As refeições não estão incluídas na taxa. Todas as noites, o término do retiro, todos os dias, é por volta das 20h.

O retiro iniciará no sábado, dia 25, às 19h, com a santa missa na Igreja de Santa Júlia. Durante os quatro dias de Carnaval, o evento contará com várias atividades, a exemplo de brechó, lanchonete e livraria, e na parte espiritual, haverá momentos de muitas graças com palestras, músicas, adoração, dinâmicas e também diversão.

- **Local:** Paróquia de Santa Júlia, Torre, João Pessoa - PB.
- **Valor:** R\$ 10,00.
- **Data:** 25 a 28 de fevereiro

Orações também acontecem em Santa Rita

- **Local:** Escola Eneas Carvalho, localizada na Rua João Ribeiro Coutinho, 440 - Centro.
- **Valor:** Entrada Gratuita.
- **Data:** 26 a 28 de fevereiro.



Foto: Divulgação

Um presente cinematográfico para a população paraibana

O novo Cine Bangüê completa hoje um ano de inauguração e se destaca pela qualidade da programação

Guilherme Cabral
gucab_journalista@hotmail.com

Inaugurado pelo governador do Estado, Ricardo Coutinho (PSB), no dia 19 de fevereiro de 2016, o novo Cine Bangüê - unidade de audiovisual da Funesuc (Fundação Espaço Cultural da Paraíba) localizada na cidade de João Pessoa - completa, hoje, um ano de atividades. Ao longo desses últimos 12 meses, o seu projetor digital 2K exibiu, na programação com sessões diárias em dois horários, uma cartela de pelo menos 100 filmes de gêneros diversificados para um público total estimado em, aproximadamente, 17 mil espectadores. "O Bangüê foi criado para que a Paraíba tivesse um cinema de qualidade e, agora bem equipado, é um presente para a cultura", disse, para o jornal **A União**, o secretário da Cultura do Estado, Lau Siqueira. "O Bangüê é um cinema importantíssimo, principalmente por divulgar as produções alternativas, ou seja, fora do circuito comercial", destacou, também, o crítico cinematográfico João Batista de Brito.

"O Bangüê está com equipamentos modernos e a sua acústica, agora, é para cinema, o que tem sido motivo de muitos elogios", ressaltou, ainda, o secretário da Cultura da Paraíba, Lau Siqueira. Outro aspecto salientado pelo gestor é o fato da administração do cine ter o costume, inclusive, de exibir filmes paraibanos com qualidade, procedimento que irá continuar. A propósito, o crítico João Batista de Brito também observou o cuidado de se programar ao público a apresentação de obras produzidas em âmbito estadual. "Mas há uma ênfase muito boa no cinema nacional", prosseguiu ele.



Foto: Marcos Russo

Gratas à análise e muitas das artes se encontram frequentemente no equipamento cultural para conferir os lançamentos e exposições de filmes paraibanos

João Batista de Brito não esconde sua admiração pelo novo Bangüê. "As instalações - a sala, com capacidade para 120 pessoas e com tamanho muito bom, a refrigeração, o conforto das cadeiras, a projeção e a programação - estão ótimas. É um cinema perfeito, que não fica a dever a nenhuma outra sala no Brasil. É um presente que o paraibano tem e ainda é importante ressaltar que, com essa qualidade toda, os preços são populares, sendo R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia entrada)", disse ele.

"O Cine Bangüê é uma conquista para toda a Paraíba, um cinema com preços populares e com um perfil voltado para a formação de público, promovendo o fortalecimento do cenário audiovisual nacional e local. Além

dos filmes nacionais, o Bangüê exibiu diversos títulos de cinematografias estrangeiras, com grande adesão do público", ressaltou, para **A União**, a coordenadora de Cinema da Funesuc, Cristhine Lucena. "Podemos destacar, dentre os filmes brasileiros, a obra *Aquarius*, do diretor Kleber Mendonça, que ficou em cartaz por três meses no Cine Bangüê, com excelente público. Inclusive com sala lotada, no primeiro mês de exibição", prosseguiu ela, que

também é uma das programadoras do local.

Cristhine Lucena ainda fez questão de mencionar - por considerar "importante" - outro aspecto que vem marcando essa nova trajetória do Cine Bangüê. "É a realização de lançamentos de filmes com debate após a sessão. Esse tipo de ação aproxima o público dos atores e atrizes, diretores e equipe técnica, promovendo uma troca de impressões e olhares sobre cada obra debatida", disse ela.

"O Cine Bangüê tenta reatar - e despertar - o hábito de ir ao cinema, buscando manter a ideia de ter o cinema como um lugar de encontro, socialização e entretenimento.

Percebemos, durante esse primeiro ano, o aumento da frequência do público e uma fidelização com o Bangüê. Com uma programação diversificada, o cinema atende aos mais diferentes perfis de público. Destacamos que a presença dos jovens, diariamente, no Bangüê, é um sinal de que, mesmo em tempos de internet, o cinema ainda ocupa um lugar importante na cultura juvenil", observou ela, acrescentando que a programação está disponível no endereço eletrônico www.facebook.com/cinebangue.

A propósito, o Cine Bangüê exibirá, na próxima terça-feira (21), dois filmes: Clarisse ou alguma coisa sobre

nós dois (Brasil, 2017, drama e suspense, 85 min.), dirigido por Petrus Cariry, em sessão às 18h30, e, logo depois, às 20h, A cidade onde envelheço (Brasil, 2016, drama, 99 min.), da diretora Marília Rocha, que será representado na quinta (23), às 18h30, enquanto, naquele mesmo dia, o público assistirá, às 20h30, Clarisse ou alguma coisa sobre nós dois. Já no dia 25, estarão em cartaz, às 15h, O lamento (Coreia do Sul, 2016, suspense, 156 min.), dirigido por Na Hong-jin, e, às 18h, A cidade onde envelheço. E, em 1º de março, às 17h30, estão programados Clarisse ou alguma coisa sobre nós dois e, às 19h30, o Tintin Cineclub.

Artigo Eduardo Luna
Jornalista

Um lugar encantado

Aqui em nossa Filipeia temos alguns privilégios que são raros em outros rincões de Pindorama. Mais à frente irei me ater a um deles em especial. Tal prerrogativa decorre provavelmente de nossa notória abundância de logradouros, edificações históricas que por razões diversas estão revestidas por uma aura de magia e encantamento.

A princípio consideremos que há os que são indiferentes a esses detalhes, se é que posso chamar de detalhes aquilo que torna nossa pólis digna de notoriedade. E foi exatamente acerca dessa constatação que andei colocando aqueles meus dois hemisférios rugosos e cinzentos para trabalhar.

Começemos por ali naquelas edificações que vão do barroco na Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, ao rococó da Igreja Nossa Senhora do Carmo ou ainda ao maneirismo da Igreja da Misericórdia. Fico cá com meus botões a imaginar quantas decisões de singular importância, devem ter ocorrido sob as naves desses templos e que tiveram influência na política local e nos costumes de nossa gente. Quantas mulheres rezadeiras devem ter percorrido aqueles adros bisbilhotando eventuais escândalos naquelas priscas eras. Como não imaginar ainda, quanto suor de negro cativo deve ter molhado aquelas argamassas.

Então passemos pelas marcas do século passado através art-nouveau e art-déco da Praça Antenor Navarro e pelo Hotel Globo. Não se pode esquecer onde o mestre Ariano Suassuna veio à luz, o Palácio da Redenção. Quantos embates, quanta polêmica, quanta luta pelas liberdades democráticas as paredes da Faculdade de Direito devem ter testemunhado.

E quanto arte e quanto engenho estiveram presentes no mimoso Teatro Santa Róza que teve por destino nascer no mesmo ano de nossa República. Por ali, cer-

tamente, navegam os espíritos de Martins Pena, Mauro Rasi ou Paulo Pontes abençoando os que se doam às artes cênicas. Por aí vai...

Todas essas referências e outras que provavelmente olvidei, têm algo de encanto, de magia. Mas admito que podemos encontrar belezas comparáveis se percorrermos nossa "terra brasília". E não precisaríamos ir até as montanhas das Gerais, aqui a algumas léguas temos Igarapé ou Recife. O que nos diferencia, meus amigos, está num beco, num oitão que o poder local revigorou ali na Praça 1817, uma galeria batizada com o nome de nosso poeta maior, o Augusto. Fincada ali, quase que meio escondida, está a Livraria do Luiz, lugar que tem o cheiro acre-doce de tamanho, fazendo jus à denominação do endereço.

E o que tão especial existe no estabelecimento há pouco mencionado?



Foto: Divulgação/Arquiteto. O Teatro Santa Róza, recentemente restaurado, embeleza o Centro da capital

Bem, além do acervo respeitável e de ali se colocar em destaque a obra de autores aqui da terra e de expor a produção de nossos artistas plásticos, à livraria converge gente que gosta de ler, de publicar, gente que pensa, almas, eu diria, em ebulição. Sim, isso faz dali um lugar no mínimo sedutor, ímpar. Haverá outros como tal por aí?

Nos "Cafés Literários", os saraus matinais aos sábados, tem-se a oportunidade de se conhecer as novidades literárias, lançamentos ou de se participar de profícuos debates onde se desnuda alguma obra, de algum autor. Nessas resenhas literárias tem direito ao popular "pitaco" o doutor e o singelo leitor destituído de títulos e aureolas numa prática democrática de confronto de ideias.

Caro leitor, frequentar aquele labirinto entre estantes e vitrines, não fará mais opulento, abastado, apenas poderá sentir a alma mais leve, e com certeza se sentirá uma pessoa melhor. Não resista à tentação dessa singular experiência.

André Ricardo Aguiar

Jornalista e historiador



Alhos com bugalhos

Ler misturado. Faço isso desde longa data. Não me compete ser fiel a algo que é inerente a quem ama os livros e tem pouco tempo. Não tenho a pachorra de ler um só livro faz tempo. Que fazer? Vejo de um lado o Machado de Assis adiado e em instantes, já folheio o novo do Gonçalo M. Tavares. Cada um a seu jeito, descubro o prazer de uma inventividade, um olhar atento para os vários aspectos da realidade. O Machado com uma lupa para a sociedade cariosa, Gonçalo, mostrando o avesso do avesso das maquinações humanas. Um português, o outro, brasileiro que se restringiu a um só cenário. Mas que profundidade atingiu!

Leio poesia sempre. Nem diria que eu encaixo no meio das leituras. Um livro de poemas, em qualquer momento, um livro de poemas é um remédio diário. Tomo-o religiosamente. Pego de um, pego de outro, tenho uma farmácia lírica. Aliás, cientistas já comprovaram o óbvio, ler poesia faz bem para o cérebro. Sua estrutura inovadora, os recursos, as palavras novas ou a combinação estranha, privilegiando o espanto, melhora nossa auto-reflexão. Criando novos sentidos, estamos melhores preparados para pensar. Portanto, dias em que leio sonetos de Camões, noites em que pego um Manoel de Barros, um Borges, uma Hilda Hirst, sempre me pego fazendo misturas em que os versos atuem como agulhas de uma acupuntura visceral.

Eu não tenho uma organização nem na biblioteca, não estão os livros de crítica de um lado, os romances do outros, os modernos e os clássicos, os livros de referência no seu feudo, os autores paraibanos na sua fronteira, nada disso. Minha biblioteca é como aquela caixa de biscoitos sortidos de onde eu enfiava a mão sem se preocupar com o formato ou o gosto. Posso numa semana estar com um mistério policial e no meio dele, descer para um painel mais amplo em Balzac. Posso ler os contos do Cortázar com um olho espichado, pronto para mais um sermão do Pe. Vieira. Ou as maluquices de uma Elvira Vigna, um Luís Brás (um heterônimo do Nelson de Oliveira).

Lembro, claro, com nostalgia, o tempo em que me estirava num sofá e apenas com um livro e o dia a perder de vista, nada me tirava da imersão de uma só história, convivendo em pensamento e alma com os personagens. O exemplo que me cabe aqui é o Servidão Humana, do Somerset Maugham, mas bem poderia elencar toda a obra do Lobato, sem pular, sem trair com outras histórias, sem picotar meu tempo com gibis ou livros da série vagalume. Tempo de imensos blocos de leitura, íntegros. Hoje, nem só o papel, mas o conteúdo digital entra neste caldeirão. Sopa de letrinhas para uma fome sem fim.

Crônica Kubitschek Pinheiro
kub@pinheiro@yahoo.com.br

Experimentalismo linguístico

Vejo em quando a professora Z. cita Caetano Veloso na sala de aula do curso de arte. Certa vez foi a palavra harpia, que está na canção "Me larga". As harpias (em grego, ἄρπυιαι) são criaturas da mitologia grega, frequentemente representadas como aves de rapina com rosto de mulher e seios.

Na última terça-feira, Z voltou a citar Caetano, desta vez sobre a canção "Quereres", quando ele diz "mas a vida é real e é de viés". Sim, o viés é um substantivo masculino com origem no termo em francês biais, que significa oblíquo, esgueirado, soslaio, ou classifica algo que tem direção oblíqua. Viés também pode designar uma tira de pano cortada na diagonal, mas aí é outra roupagem.

Bom, só quem busca o conhecimento sabe o que é bom. A professora Z está além do seu tempo. Ou desse tempo onde a outra metade deixou de ser jóia, mas ninguém esquece a Caetanave organizada. E priu.

Bastava que alguém perguntasse a Juarez Távora: "Que fazer?". Ele imediatamente assumia aquela pose de estátua, cavanhaque para cima, braço estendido na mesma direção do queixo - e apontava para o Palácio de Inverno: num instante, a bolchevicada toda se juntava para chutar o bumbum de Nicolau II e dar uns amassos na princesa Anastácia. Ôche, isso era Lênin.

A gente lembra de cada coisa. Enfim, assim como acontece com todas as famílias de Londres, estava saindo do Paraíba Coffe, (isso há mais trinta anos) quando uma toda boa artista plástica me perguntou como faria para chegar mais rapidinho a rua Juarez Távora. Eu disse: um momento, vou telefonar para Carlos Aranha que entende tudo sobre essas coisas.

Pois é. A maior rua da cidade é a Juarez Távora. Apenas seis quilô-



metros. Começa exatamente ali na Paraíba Café e sai rasgando a torre com o objetivo era fazer alguma coisa bem idiota e compreensível que é abrigar uma ruma de gente, casas, botecos, oficinas de carro etc.

Pela Juarez temos saladelas e lactários e não se espantem, seguindo o finado Caixa D'água, a rua desemboca na Beira Rio. Aliás, nessa rua quero chorar, não tenho lágrimas. Mas não é por isso que sou visto com meu casaco de general, da canção de Gal e bato no bumbo e saio cantando «tempo bom, não volta mais...» em russo. Que estrada mais comprida, parece uma légua tirana, digo língua...

O que acho disso? Ora, nada. Por um lado, é muito bacana que esse conceito de colocar o nome de Juarez numa rua que abraça um monte de coisa nadando na dialética. Por outro, também me sinto intoleravelmente incomodado quando circulo entre pessoas que não sabem quem foi Paulino Pinto, um delegado

de polícia black, a tal rua onde moro há anos. Faz sentido. Não, não faz. Eu é que não tenho obrigação de saber quem foi Juarez Távora.

De quebra, sai pela rua, a Juarez Távora. Vi um cara enchendo o bucho de maionese, o que explica as viagens de quem vive para comer e a baixíssima irrigação sanguínea do cérebro de algumas pessoas que não pensam aos domingos: tudo desce para o estômago supramencionado.

Eita que rua louca. Perto do LaTorre, super mercadinho que os vips fazem a feira de óculos escuros escuros demais e chapéus, vi ou não vi um rapaz a cara de da cantora Preta Gil que não é uma figura do Di Cavalcanti sequer redesenhada pelo Botero com algumas pitadas de Hieronymus Bosch. E já é carnaval? Até tive pesadelos com isso, mas fui salvo por Clovis Junior que chegou da terra do Tio Sam e trouxe para o K uma bacia da neve para esse calor da gota serena. Ei, você aí, conhece o Homem Que Sabia Djavanês? "Açai, guardiã/ Zum de besouro um imã/Branca é a tez da manha"

Chega! Sou mais Juarez Augusto, o médico que tirou o ventre da mãe Francis. E priu 2.

Kapetadas

1 - 15 milhões de saques ao FGTS. Euforia! Carnaval. Aliás, o povo não sacaria se não fosse saqueado antes. E priu 3

2 - Todo cuidado é pouco. Qual a vantagem de contar vantagem? Impressionar outros contadores de vantagem. Quer dizer, nada vantajoso.

3 - Conservadorismo só é apreciável em pepinos, cebolinhas, aspargos, palmitos, champignons etc, Né, seu Zé!

4 - Som na caixa: "O que quer, o que pode esta língua?", Caetano Veloso.

Cinema

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB

A Paraíba perde um de seus artistas mais queridos

Naquele final de semana, portanto, três dias antes do meu aniversário, soube do falecimento, noite da quinta-feira, de um fraterno amigo. Foi como se auferisse um lastimoso presente abreviado, que, certamente, nunca desejaria ter recebido. Por compromisso de prazo com a editoria do jornal, cuja matéria do domingo já havia entregue, só hoje registro o fato, que me sinto no dever de fazê-lo: a perda de um querido amigo, parceiro de longas datas e artista diferenciado. Por esta razão, peço vênua ao cinefílico leitor desta coluna pela brusca, mas cogente, variação de rumo cinematográfico.

A última vez que o visitamos, eu e meu filho Alexandre, numa recente tarde de final de ano, como era de costume, foi em sua residência no Bessa. Seria para mais um acerto de atualização de conteúdo e forma do meu Website, que, há anos, Alexandre criou e otimizava pela Internet. Fomos recebidos por Felipe, uma espécie de caseiro fiel e guardião do ajardinado atelier do nosso amigo. Este, que registrava sempre ser muito grato a mim, nas entrevistas que oferecia à imprensa. Isso, em razão de apoio que sempre lhe dava, na divulgação de sua arte diferenciada e como mediador da então primeira exposição que realizou nesta Capital, na Galeria Pedro Américo da Universidade Federal da Paraíba, que funcionava em frente ao Cine Municipal. À época, dirigida por um outro grande amigo meu, que já se foi também, infelizmente, o professor

Alfonso Diaz Bernal.

Não obstante isso, nossa visita a Elpidio Dantas sempre teve um caráter muito especial: o da amizade que nos juntara, desde que ele chegou de Brejo do Cruz para morar em João Pessoa, lá pelos idos de 1974. Nessa época, exercia eu a coeditoria do Segundo Caderno do jornal O Norte, inclusive, com uma coluna diária intitulada "Tela e Palco", durante mais de sete anos.

“É você que é Alex Santos?”
Sim! Sou eu, respondi. “Gostaria de ter realizado alguns desses trabalhos...”, disse de repente. Ele queria uma colocação no setor de arte do nosso jornal. Vi seus desenhos e gostei do traço figurativo do novo artista, que depois investiria em cores fortes. Um exemplar desses, revelando sua nova fase na pintura, ainda exponho em recanto distinto onde moro, em Tambaú.

Pois bem, naquela manhã, portador de bagagens e sonhos lá das bandas do Alto Sertão, adentrando a Redação do jornal, tendo embaixo do braço uma espécie de portfólio, aquele moço desconhecido de barba rala e cabeleira espessa abordou-me, enquanto eu copiava um texto na velha Remington. Esse jovem era Elpidio Dantas. Dirigindo-se a mim, indagou-me: “É você que é Alex Santos?” Sim! Sou eu, respondi.

“Gostaria de te mostrar alguns de meus trabalhos...”, disse ele.

Em estando responsável pelo caderno cultural diário, sob a editoria geral de Evandro Nóbrega, jamais seria estranho abordagem daquele tipo. Havia algum tempo, fui igualmente procurado na Redação pela cantora Elba Ramalho, vinda também do Sertão, que se preparava para viajar ao Rio de Janeiro, onde iniciaria sua carreira nacional. Mas o contato com Elpidio não terá sido, apenas, para a divulgação de suas imagens em nankin. Ele queria uma colocação no setor de arte do nosso jornal. Vi seus desenhos e gostei do traço figurativo do novo artista, que depois investiria em cores fortes. Um exemplar desses, revelando sua nova fase na pintura, ainda exponho em recanto distinto onde moro, em Tambaú.

Então, sem me fazer de rogado levei-o ao Teófito Leal, que administrava o jornal nessa época. A partir dali Elpidio Dantas assumiu a prancheta de anúncios comerciais, passando a chargista de nossas edições diárias, logo em seguida.

Minha amizade com ele iniciou a partir de então...

Enfim, aquela sexta-feira, apesar de ensolarada, ficou para mim entristecida com o seu velório. Fui pego de surpresa com o passamento do amigo Elpidio, que nos deixa um legado nobre, não só na arte que professou, mas de sensibilidade e, sobretudo, de altruísmo! Mais “coisas de cinema”, acesse: www.alexasantos.com.br.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho

hildebertobarbosa@bol.com.br

Carta ao poeta

Querido Lúcio: não sei onde foste nem sei onde estás. Quando quero te ver, leio e releio teus versos e te sinto bem perto de mim, vivo, vivo, inquieto e iluminado como sempre. Devo-te tantas coisas e vou enumerá-las, aqui, pois é preciso manter, acesa, a chama do diálogo na clareira da memória.

Em primeiro lugar, ainda cultivo a gratidão por ter te conhecido e contigo ter convivido, numa intimidade fraterna de quase quarenta anos, movidos pela paixão comum, a poesia, dia a dia alimentada com os fertilizantes imponderáveis das palavras, das ideias, das emoções e das imagens.

Que dia deixou de moldar, em horas inesperadas, no face a face do papo cotidiano ou nos telefonemas repetitivos, o colóquio em torno de uma metáfora, de um enjambement, de uma rima, de um verso, cabíveis ou não na lógica severa e sagrada do poema? Que noites, que madrugadas, sobretudo no aconchego boêmio do Bar de Baiano, não foram palco de celebração de um teu qualquer ou de mágicas e alquímicas oferendas a poetas maiores, como Fernando Pessoa, Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto, aos quais amavas tanto?

Em segundo lugar, caro Lúcio, doído almirante que morreu no mar, garço pelos arrecifes e lagedos e pela caligrafia das léguas que me deste de graça, assim de bandeja, para imprimir certo brilho literário às coisas que escrevo. Muitos de meus poemas não existiriam sem o corte e o recorte de tua tesoura crítica, do olhar intuitivo e surpreendente na captação da melodia específica do instrumento lírico. Aliás, hoje eu percebo com mais clareza: antes de tudo, música é a tua poesia. Se ela possui plasticidade nesse ou naquele recurso verbal, densidade imagética vezes extraordinária, é sobretudo o ritmo, a cadência, o compasso, os arranjos sonoros e harmônicos que fazem vibrar as camadas orgânicas do teu verso.

O mar, ninguém daqui cantou o mar como tu. Tua poesia, todo um oceano de palavras navegáveis, cardume de búzios secretos e de perdidos astrolábios, batendo na pele dos rochedos solitários e abraçando os naufrágos que se eternizam nas espumas dos navios. Há qualquer coisa de marinho germinando na esfera compacta dos teus poemas que, se estavam sepultos no túmulo branco do papel e nas covas magras do silêncio, o cancionero de Chico César, de Xisto Medeiros e de Adeildo Vieira os revestiram e os recriaram na pauta encantatória da musicalidade, atentos que foram aos mais íntimos e característicos apelos de tua inconfundível linguagem.

Estive contigo em todos os teus livros. Acompanhei a fatura de teus versos passo a passo, do manuscrito para a letra impressa, nos lançamentos e na repercussão da crítica. Tudo em tu era pura poesia. O hábito era gosto, o gosto era paixão, a paixão era permanente entrega ao apuro das palavras.

Não sei onde foste nem sei onde estás, mas estás aqui, na prateleira dos paraibanos, nas páginas que leio, nas passagens sublinhadas que me dizem mais de teu ideário estético. Logo que tu te foste, a força do hábito me fez ligar para ti, lá do Bar do Galo, na Torre. Queria que viesse, como sempre o fazias, suprindo minhas carências, me socorrer do desespero que me habitava. Só que daquela vez ninguém me respondeu!



APC realiza a primeira reunião do ano

A Academia Paraibana de Cinema, após seu recesso de início de ano, fez, nessa quinta-feira (16) a primeira reunião de 2017. Com a presença de diretores e conselheiros, o presidente Moacir Barbosa de Sousa abriu a sessão anunciando a pauta anteriormente publicada, agendando o seguinte: informes; propostas de atividades para 2017, a partir de sugestões de seus associados; retorno das publicações da APC; vaga da cadeira de Manoel Caldas, além de assuntos de sua Diretoria Financeira.

Na abertura dos trabalhos o secretário leu a Ata de Sessão Solene e de Homagens, ocorrida dia 27 de dezembro de 2016, ao devido acórdão, em que foi homenageado com o "Comenda APC" o ator paraibano Rafael de Carvalho, através de familiares presentes. Na mesma solenidade houve a inauguração da Sala "Antônio Barreto Neto" da APC, bem como, a posse do novo integrante da entidade, professor e videomaker Cláudio Marzô C. de Brito, na cadeira vaga do cineasta Linduarte Noronha.



Em cartaz

CINQUENTA TONS MAIS ESCUROS (EUA 2017). Gênero: Drama. Duração: 117min. Classificação: 16 anos. Direção: James Foley. Com, Dakota Johnson, Jamie Dornan, Bella Heathcote. Sinopse: Adaptação do segundo livro da trilogia de E. L. James iniciada em Cinquenta Tons de Cinza (2015). Incomodada com os hábitos e atitudes de Christian Grey, Anastasia decide terminar o relacionamento e focar no desenvolvimento de sua carreira. O desejo, porém, fala mais alto e ela logo volta aos jogos sexuais do conturbado empresário. CinEspaço1: 14h, 16h30, 19h, 21h30 (LEG). Manairá4: 17h45 (DUB) e 20h30 (LEG). Manairá5: 18h30, 21h15 (LEG). Manairá9: 14h20, 19h45 (DUB) e 17h, 22h30 (LEG). Manairá11: 13h45, 16h30, 19h15, 22h (LEG). Mangabeira1: 14h15, 17h, 19h15, 22h30 (DUB). Mangabeira5: 13h15, 16h, 18h45, 21h30 (LEG). Tambaú4: 18h10, 20h25 (DUB). Tambaú6: 14h15, 16h25, 18h35, 20h50 (DUB).

LA LA LAND (EUA 2017). Gênero: Musical. Duração: 129 min. Classificação: livre. Direção: Damien Chazelle. Com Ryan Gosling, Emma Stone, John Legend. Sinopse: Ao chegar em Los Angeles o pianista de jazz Sebastian conhece a atriz iniciante Mia e os dois se apaixonam perdidamente. Em busca

de oportunidades para suas carreiras na competitiva cidade, os jovens tentam fazer o relacionamento amoroso dar certo enquanto perseguem fama e sucesso. CinEspaço4: 21h30 (LEG). Manairá6: 20h (LEG).

MOANA – UM MAR DE AVENTURAS (EUA 2017). Gênero: Animação. Duração: 113 min. Classificação: Livre. Direção: John Musker, Ron Clements. Com Auli'i Cravalho, Dwayne Johnson, Alan Tudyk. Sinopse: Moana Waialiki é uma corajosa jovem, filha do chefe de uma tribo na Oceania, vinda de uma longa linhagem de navegadores. Querendo descobrir mais sobre seu passado e ajudar a família, ela resolve partir em busca de seus ancestrais, habitantes de uma ilha mítica que ninguém sabe onde é. Manairá4: 12h45 (DUB). Tambaú3: 14h35, 16h30 (DUB).

CINE BANGÜÊ - CLARISSE OU ALGUMA COISA SOBRE NÓS DOIS (BRA 2017). Gênero: Drama. Duração: 85 min. Classificação: 16 anos. Direção: Petrus Cariry. Com Sabrina Greeve, Everaldo Pontes, Verônica Cavalcanti, David Wendefim. Sinopse: A grida pedreira e a floresta que ainda pulsa. Um pai muito doente revê a filha. Ressentimentos são postos à mesa. A memória dos mortos, despertada por

objetos, sombras e sonhos, afeta Clarisse nesse cenário de beleza e agonia. Seu marido e os negócios a esperam na cidade. Cine Bangüê: 17h30, 18h30, 20h15.

CINE BANGÜÊ - A CIDADE ONDE ENVELHEÇO (BRA 2017). Gênero: Drama. Duração: 99 min. Classificação: 12 anos. Direção: Marília Rocha. Com Elizabeth Francisca, Francisca Manuel, Paulo Nazareth, Jonnata Doll, Wederson dos Santos. Sinopse: Francisca, uma jovem emigrante portuguesa morando no Brasil, recebe em sua casa Teresa, uma antiga conhecida com quem já havia perdido contato. Teresa acaba de chegar e vive momentos de descoberta e encantamento com o novo país, enquanto Francisca ansia por Lisboa. Cine Bangüê: 18h30.

CINE BANGÜÊ - O LAMENTO (KOR 2017). Gênero: Suspense. Duração: 156 min. Classificação: 16 anos. Direção: Na Hong-jin. Com Kwak Do-Won, Hwang Jeong-min, Chun Woo-hee. Sinopse: A chegada de um misterioso estranho em uma aldeia tranquila coincide com uma onda de assassinatos cruéis, causando pânico e desconforto entre os moradores. Quando a filha do oficial de investigação Jong-Goo cai sob a mesma magia selvagem, ele chama um xamã para ajudar a encontrar o culpado. Cine Bangüê: 15h.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - Samba Brasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Programação Musical
9h - Sorteio LOTEP
11h - Sucessos Inesquecíveis
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantação nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico



Serviço

• Funes (3211-6280) • Mag Shopping (3246-9200) • Shopping Tambaú (3214-4000) • Shopping Iguaítemi (3337-6000) • Shopping Sul (3235-5585) • Shopping Manairá (Boa) (3246-3188) • Sesc - Campina Grande (3337-1942) • Sesc - João Pessoa (3208-3158) • Teatro Lino Pomato (2221-5835) • Teatro Egdaldo do Egypto (3247-1449) • Teatro Serevino Gabriel (3241-6538) • Bar dos Artistas (3241-4148) • Galeria Archibry Picado (3211-9224) • Casa do Cantador (3337-4646)



Fotos: Ricardo Peixoto

Intervenções urbanas propõem reflexão sobre identidade cultural

Fotógrafo Ricardo Peixoto idealizou a ação de cunho educativo e cultural como alternativa aos circuitos oficiais

Lucas Silva
Especial para A União

Segundo o dicionário Aurélio, a palavra "Intervenção" por si só é um substantivo feminino que significa o ato ou efeito de intervir e demonstra uma intervenção. Mas, quando colocada em uma mesma frase ao lado da palavra "Urbana" temos um conceito completamente diferente atribuído. Com isso, o que podemos tirar dessa fusão? O literalmente parto de um movimento artístico relacionado às intervenções visuais realizadas em espaços públicos batizado de "Intervenção Urbana".

Portanto, é a partir dessa instância artística que nomes da cena visual e plástica vem se destacando no País. Em especial, na capital, um dos nomes que ganha ressonância e dá a largada para criação de novas expressões culturais visuais é o artista e fotógrafo, Ricardo Peixoto, que extrai a sua arte a partir de coisas do cotidiano, podendo ser uma conversa, uma música ou até mesmo uma leitura que o estimule a produzir.

Com isso, no início, o movimento entre seus aderentes era conhecido como underground - uma expressão usada para designar um ambiente cultural que foge dos padrões comerciais, dos modismos e que está fora da mídia -, mas que com o passar dos anos foi ganhando forma e se estruturando. Hoje, temos em todo o Brasil marcas espaciais que a intervenção estabeleceu. Por exemplo, todos os trabalhos desenvolvidos pelos artistas vêm particularizando lugares e, por decupagem, recriam paisagens. Dessa maneira nascem assim obras visuais de vários portes, indo desde pequenas inserções através de adesivos (stickers) até grandes instalações artísticas.

Como a professora e pesquisadora, Maria Angélica Melendi descreve, o movimento é uma intervenção que envolve um pouco da intensa energia comunitária que floresceu nos anos de chumbo. Os trabalhos dos artistas contemporâneos, porém, buscam uma relação afetiva com os espaços degradados ou abandonados da cidade, com o que foi expulso ou esquecido na afirmação dos novos centros.

Confira o desenvolvimento da iniciativa em João Pessoa

Aqui na capital, Ricardo Peixoto, citado no início da reportagem, realizou um projeto no Brasil e no exterior usando apenas os banheiros como forma de aproximar as pessoas da arte. Intitulada de "Wser (Ocupação do Espaço)" ou como podemos descrever de "Arte no banheiro", a exposição de Peixoto ficou em cartaz na Fundação Espaço Cultural ano passado, dentro do projeto "Panapaná, Novembro das Artes Visuais", lançado em novembro.

A ideia do projeto era ocupar os banheiros do Espaço Cultural utilizando imagens e textos que dialogam com grafias diversas conhecidas como literatura de banheiro. É uma forma de aproximar da arte e também uma forma alternativa de manifestação artística, conforme Ricardo Peixoto.

Indo mais além, Ricardo aplicou textos e imagens com a finalidade de dialogar com esse material, por assim dizer, "bruto". Para o artista, a intervenção é contemplada por um olhar artístico que busca educar o usuário a valorizar e tratar com cuidado o bem público. "A arte também tem esse papel", comentou.



Peça com grafias que são a tradição da literatura de banheiro instalada na Funes

Já em outro momento de sua carreira artística, o artista fez a exibição de um vídeo experimental que registrou, durante um ano, shows do grupo Batucumlata e espetáculos do grupo de teatro Agentes da Alegria. Ricardo Peixoto

to levou esses grupos para serem fotografados em lugares inusitados, como feiras livres e viadutos. A ideia era fazer as intervenções urbanas comunicarem com a sociedade, explicou.

Para o fotógrafo, seu registro

é uma forma de captar a magia do mundo das artes. "Muitos dos integrantes do Batucumlata mudaram a sua perspectiva de ver a vida ao se juntarem a esses grupos, mostrando que a arte pode resgatar e elevar as pessoas", disse.

Em detrimento disso, a nossa visão para as expressões intervencionais que vem sendo realizadas no Espaço Cultural precisa ser observada de mente aberta proporcionando assim uma reflexão para o pensamento contemporâneo. É importante ressaltar ainda que o movimento é válido para o livre crescimento das artes, da linguagem das intervenções instaladas como instrumento crítico e investigativo para elaboração de valores e identidades das sociedades.

Como o artista visual, Wagner Barja costuma dizer as intervenções aparecem como uma alternativa aos circuitos oficiais, capaz de proporcionar o acesso direto e de promover um corpo a corpo da obra de arte com o público, independente de mercados consumidores ou de complexas e burocratizantes instituições culturais.



QUEM É O ARTISTA VISUAL RICARDO PEIXOTO:

■ Fotógrafo e jornalista, o artista visual é graduado em Comunicação Social, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atua profissionalmente desde 1989, e coordenou projetos de pesquisa e documentação (Fapesp/UFPB). Em 1995, fundou a Agência Ensaio, ao lado de Marcos Veloso e Mano de Carvalho, a primeira agência de fotografia da Paraíba, atuante no fomento da produção fotográfica e atividades em comunidades de baixa renda, junto a alunos de escolas públicas e privadas. Desde esta época organiza o Festival Lombo Lombo de Fotografia, com atividades simultâneas durante o mês da fotografia (agosto) em várias instituições culturais da cidade. Atualmente, coordena um projeto que trabalha a utilização da imagem como instrumento de linguagem e formação profissional em projetos sociais nas escolas, universidades, fundações e instituições culturais de diversas cidades do País. Curador do Museu da Imaginação, participou de vários salões e festivais nacionais e internacionais de fotografia, e suas obras integram acervos e coleções no Brasil, Argentina, Áustria e França. Ministra oficinas, cursos, workshops e palestras pelo País há 15 anos.

Projetos que tratam dos direitos da mulher são destaques da pauta de votação da Câmara Federal durante essa semana. **Página 14.**



Foto: Reprodução/Internet

MPPB volta a Monteiro para reuniões sobre Transposição

Comitê Gestor da Crise Hídrica na Paraíba realiza duas reuniões técnicas para avaliar obras complementares

O Comitê de Gestão da Crise Hídrica na Paraíba do Ministério Público da Paraíba (MPPB), presidido pelo procurador-geral de Justiça, Bertrand Asfora, programou duas reuniões técnicas para a próxima semana no município de Monteiro – na região do Cariri –, para acompanhar e avaliar a finalização das obras complementares ao Projeto de Integração e Transposição das Águas do Rio São Francisco.

Serão duas reuniões, uma na terça-feira (21) e outra na quinta-feira (23), ambas marcadas para as 10h, na sede da Promotoria de Justiça de Monteiro. Participam desses encontros os integrantes do Comitê da Crise Hídrica e representantes de prefeituras, da Companhia de Águas e Esgoto da Paraíba (Cagepa), da Agência Executiva de Gestão das Águas (Aesa), do Departamento Nacional de Obras contra a Seca (Dnocs) e da Fundação Nacional da Saúde (Funasa). A segunda reunião, na quinta-feira, contará também com a

presença do secretário Antônio de Pádua de Deus Andrade, da Secretaria de Infraestrutura Hídrica do Ministério da Integração Nacional.

Na última terça-feira (14), o Ministério da Integração Nacional confirmou ao MPPB que entregará as obras do Eixo Leste do Projeto de Integração e Transposição das Águas do Rio São Francisco, mantendo para o dia 6 de março a chegada das águas à cidade de Monteiro. A confirmação da data foi repassada ao procurador-geral Bertrand Asfora pelo próprio secretário nacional Antônio de Pádua, durante reunião administrativa em Brasília. “Na reunião, foi mostrado o calendário da transposição e mantida a data do dia 6 de março para a entrega da obra”, informou Bertrand Asfora, acrescentando: “Foi feito um relatório sobre o seu atual andamento”.

No dia 30 de janeiro deste ano, durante evento de prestação de contas à sociedade sobre o término das obras do Projeto de Integração e Transposição das



Foto: Divulgação/MPPB

Na última visita do comitê de gestão a obras complementares do Eixo Leste da CAGEPA, mas não a produção de energia das turbinas e geradores.

Águas do Rio São Francisco, em Campina Grande, o ministro da Integração Nacional, Hélder Barbalho, já havia reconhecido publicamente o envolvimento e as diligências do Ministério Público da Paraíba no andamento e na conclusão das obras complementares do projeto que viabilizarão a chegada das

Águas do São Francisco aos paraibanos.

Atenção especial

A crise hídrica na Paraíba, mais especificamente na região polarizada por Campina Grande, é um dos temas que têm recebido atenção especial por parte do Ministério Público paraibano. Pre-

sidiado pelo procurador-geral Bertrand Asfora, o Comitê de Gestão da Crise Hídrica na Paraíba foi criado no dia 10 de junho de 2016 e, em um primeiro momento, teve como principal foco o Açu de Boqueirão e o abastecimento de água na região de Campina Grande.

De lá para cá, uma agen-

da de reuniões de trabalho foi elaborada para a busca de soluções práticas e objetivas. O Comitê é composto por instituições governamentais e instituições da sociedade civil. Alguns integrantes foram convidados e outros convocados, de acordo com a legitimidade dada ao Ministério Público, conforme a legislação.

Desenvolvimento Sustentável

O Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, Francisco Gadelha, participou do Seminário de Gestão Estratégica das Águas, evento que lotou o auditório da FIEP, com a participação de todos os segmentos da sociedade. O evento contou com a participação de autoridades nacionais e estrangeiras, tendo como principal objetivo a discussão de uma gestão saudável para os recursos hídricos, que são extremamente escassos no semiárido nordestino, mas que em breve passarão por uma mudança radical com a chegada das águas da Transposição do Rio São Francisco, projeto que encontra-se na sua fase final no eixo Leste e possibilitará a segurança hídrica tão almejada por Campina Grande e Região Metropolitana.

Diante desse novo cenário a FIEP, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, Sebrae, Instituto Alparagatas e a Universidade Federal da Paraíba, firmaram um Termo de Cooperação para Promoção da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na Paraíba. São 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas que compõem a escala e a ambição desta agenda universal. Essa agenda conta com o apoio das mais diversas e representativas entidades internacionais, demonstrando o compromisso da FIEP com o desenvolvimento na atualidade e seu cuidado para a preservação dos recursos visando as gerações futuras.



Na foto da esquerda para a direita: Wesley Maciel, Superintendente do Banco do Nordeste na PB, Luiz Alberto, Diretor Técnico do Sebrae PB, Magno Rossi, Vice-Presidente da FIEP, Manoel Gonçalves, Presidente do SINDIMINERAIAS-PB, Amaro Sales, Presidente da FIERN, Francisco Buega Gadelha, Presidente da FIEP, Don Brown, Secretário de Agricultura do Colorado, Wayne Turnbow, Diretor-Presidente Energy Management Corporation, Mary Gershwin, President of US-Brazil Connect, Eric Wilkinson, diretor Geral Northern Colorado Water Conservancy District e Jim Yahn, Diretor Great North Sterling And Prewitz Reservoirs

Direto da CNI

Coordenadores dos núcleos estaduais de inovação do Sistema Indústria estiveram reunidos em Brasília, quinta (16) e sexta-feira (17), para definir uma agenda conjunta de ações para estimular a inovação empresarial. O Sistema de Núcleos Estaduais de Inovação foi criado em 2010 e é um desdobramento da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), coordenada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). A diretora de Inovação da CNI, Gianna Sagazio, destacou que um dos objetivos do encontro é definir um plano de ação para o período 2017-2019. Segundo ela, o encontro cria uma oportunidade para o alinhamento de informações e troca de experiências entre os representantes dos núcleos. “Este sistema é fundamental para estimular empresas a fazerem investimentos em inovação”, afirmou a diretora. “O nosso grande desafio é tornar o país inovador. Não vai ser fácil, principalmente neste momento de crise, mas não tenho dúvida de que temos bons agentes de transformação”, acrescentou.



Coordenadores dos Núcleos Estaduais de Inovação se reuniram na CNI para buscar formas de fomentar a Inovação Empresarial nos Estados

Além dos coordenadores dos Núcleos Estaduais de Inovação de 25 unidades da federação, participaram da reunião representantes do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). “O Sebrae tem sido um grande parceiro nas estratégias e na disseminação da inovação para pequenas empresas e startups”, observou Gianna. Ao abrir a reunião, o superintendente do IEL Nacional, Paulo Mól, frisou que a expansão da agenda de inovação no Brasil depende essencialmente da mobilização nos estados e da integração dos núcleos com a MEI.

Matrículas Abertas

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, está ofertando vagas para cursos semipresenciais de Técnico em Eletroeletrônica, Técnico em Automação Industrial, Técnico em Manutenção e Suporte de Informática, Qualificação em Assistente de Contabilidade, Operador de Computador, Desenhista de Produtos Gráficos WEB e Supervisor Inovador, com o intuito de atender Campina Grande e região. Em João Pessoa e Bayeux está disponibilizando vagas para os cursos de Técnico em Eletroeletrônica e de Qualificação em Assistente Administrativo, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Edificações, Qualificação Profissional em Almarife, Eletricista Instalador Residencial, Desenhista Técnico em Edificações e Supervisor Inovador.

Os cursos têm apenas um encontro semanal e o aluno poderá estudar em casa, no seu tempo livre, e ao fim estará capacitado para exercer as funções referentes ao conteúdo ministrado. O SENAI tem o compromisso de oferecer sempre uma mão de obra de altíssima qualidade, visando atender as demandas do setor industrial e é uma das escolas de referência em nível mundial, quando se trata de profissionalização e excelência de ensino. Os interessados podem se dirigir a uma Unidade do SENAI mais próxima ou consultar o Portal do Sistema Indústria (www.fiepb.com.br) ou ligar para o telefone (83) 2101-5379.



SENAI, referência em educação profissionalizante na América Latina

Três Pontos

1 O presidente Michel Temer encaminhou ao Congresso Nacional projeto de lei que altera a Lei Complementar nº 110, de 29 de junho de 2001, para eliminar gradualmente a multa adicional da contribuição social devida pelos empregadores em caso de despedida de empregado sem justa causa. A mensagem de envio da matéria está publicada no Diário Oficial da União (DOU) desta sexta-feira. Conforme o governo divulgou em dezembro, a intenção é promover uma redução gradativa da multa de 10% de FGTS que as empresas são obrigadas a pagar em casos de demissão sem justa causa. Isso para que não haja impactos no fundo. A proposta divulgada em dezembro previa corte de um ponto percentual por ano, durante dez anos. Com isso, segundo o governo, a medida ajuda a diminuir os custos indiretos dos empresários, o que terá efeito positivo sobre o caixa das empresas. (Estadão)

2 A inflação apurada pelo Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) desacelerou para 0,02% na segunda prévia de fevereiro, ante 0,76% no mesmo período em janeiro, influenciado pela queda nos preços dos alimentos, informa a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O indicador é referência para o reajuste de contratos, como os de aluguel. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) saiu de alta de 0,91% para queda de 0,15%, com deflação nos itens agropecuários (de -1,43% para -1,04%) e uma alta menor nos itens industriais (de 1,81% para 0,17%). Soja, milho, feijão carne bovina e aves contribuíram para reduzir os preços ao produtor. Já o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) cedeu de 0,57% para 0,36%, da segunda prévia de janeiro para a de fevereiro, com cinco das oito classes de despesa do índice registrando taxas mais baixas. (Valor Econômico)

3 O CMN (Conselho Monetário Nacional) decidiu nesta quinta-feira (16) aumentar, até o fim deste ano e somente para imóveis novos, o limite do imóvel que pode ser financiado com o FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) para R\$ 1,5 milhão. A medida vale para financiamentos contratados entre 20 de fevereiro e 31 de dezembro deste ano em todos os Estados brasileiros. “Com a mudança, os mutuários terão acesso não só às taxas de juros aplicáveis ao SFH, em geral mais baixas do que aquelas vinculadas a outros tipos de operações imobiliárias, mas à possibilidade de movimentar os recursos de suas contas vinculadas do FGTS para o pagamento de parte das prestações ou para a amortização dos financiamentos, desde que observados os demais requisitos legais e regulamentares que regem o fundo”, afirmou o CMN em nota. (Folha de São Paulo)

Câmara pode votar medidas de proteção à mulher nesta 2ª feira

Projetos sobre o direito da mulher, da criança e do adolescente são destaques na pauta de votação do plenário

Da Agência Câmara

Projetos que tratam de direito da mulher e de crianças e adolescentes são o destaque da pauta do plenário da Câmara dos Deputados, que tem sessões de votação a partir de segunda-feira (20).

Um dos itens pautados é o Projeto de Lei 5555/13, do deputado João Arruda (PMDB-PR), que cria mecanismos para o combate a condutas ofensivas contra as mulheres na internet ou em outros meios de comunicação.

Segundo texto, a divulgação não autorizada pela internet de imagens, dados, vídeos ou áudios sujeitará a pessoa responsável pela divulgação a todas as sanções da Lei Maria da Penha (Lei

11.340/06), como afastamento do lar e restrição de contato com a vítima.

Sempre que esse tipo de dado, imagem ou áudio for divulgado sem o consentimento da mulher, o juiz ordenará a remoção do conteúdo da internet, a ser feita, em até 24 horas, pelo provedor de serviço de e-mail, gerenciador de rede social, empresa de hospedagem de blog ou qualquer outro responsável.

O projeto dá mais alternativas ao juiz para punir o condenado por essas condutas. Hoje, quem produz ou compartilha imagens ofensivas à intimidade da mulher já está sujeito às punições previstas no Código Penal (Decreto-Lei 2.848/40) para os crimes contra a honra (calúnia, injúria e di-

famação), que podem chegar a dois anos de detenção mais multa; e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei 8.069/90), que podem chegar a reclusão de quatro a oito anos, para quem produz, e de um a três anos, para quem armazena imagens de vítima menor de 18 anos no celular ou computador, por exemplo.

O plenário poderá analisar dois textos alternativos ao projeto. Um deles é o substitutivo já aprovado pela Comissão de Seguridade Social e Família, que prevê detenção de 3 meses a um ano para quem ofender a dignidade ou o decoro de pessoa com quem manteve relacionamento ao divulgar imagens, vídeos ou outro material com cenas de nudez ou de atos sexuais. Outro

texto, apresentado na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, prevê medidas como a inclusão, na Lei Maria da Penha, de dispositivo que considera a violação da intimidade da mulher como forma de violência doméstica e familiar.

Um dos itens pautados é o Projeto de Lei 5555/13, do deputado João Arruda, que cria mecanismos para o combate a condutas ofensivas contra as mulheres na internet

Walter Galvão

galvaopww@gmail.com

Os tons de cinza da história

Teste rápido. Responda quando, e se quiser. Que filme do cineasta sueco Ingmar Bergman foi criticado pelo próprio Bergman, várias vezes?

Acertou quem se lembrou de "O ovo da serpente". O filme, que completa 40 anos em 2017, mesmo ano que marca uma década desde a morte (em 2007) do autor de "O sétimo selo" e "Morangos silvestres", mistura drama histórico com suspense psicológico, fábula moral e mistério, pesquisa documental com toques de ficção científica, manifesto ideológico e crônica de costumes.

Foi um fracasso total. De público e de crítica. Mas é um Bergman que não nos deixa escapar da matemática de um autor que tem a obra referenciada enquanto marco divisor na história do cinema.

A cultura cinematográfica, seus ritos técnicos e formais, para muita gente tem que ser pensada antes e depois de Bergman.

Eu disse matemática a propósito de seu estilo, mas me veio à mente também uma metalinguagem embutida na obra. Metalinguagem capaz de ser percebida a partir da análise sistemática dos filmes.

É como se o cineasta tivesse criado e organizado uma estrutura de tematização reflexiva (uma biblioteca de formas diferentes de se agrupar o material com o qual construímos os pensamentos), e com esse operador houvesse conquistado um determinado campo de universalidade.

Nesse campo, ele teria acesso ao momento mesmo em que a lógica acontece não só como observador, mas como partícipe, com as mãos, melhor dizendo, os neurônios na massa, a matéria que faz a argila da linguagem artística com seus corcos de expressão e codificações do conhecimento que vai do racional ao ilógico, da fantasia à simulação.

Mas o que a matemática e a metalinguagem de Bergman informam nesse filme divergente, um típico marginal? Além dos seus 50 tons de cinza e pastel, elas nos dizem sobre os desdobramentos das grandes crises econômicas e seus componentes psicossociais ao nível dos grupos e das individualidades, a desesperança e a ansiedade, a violência e a exploração, a anomia e a servidão, a tirania e a cegueira política: Homo homini lúpus.

O homem lobo do homem que está entre nós ora em pele de cordeiro, ora de garras à mostra, no filme habita a Alemanha nos anos 1920 em que uma crise avassaladora termina por destruir os fundamentos de uma sociedade que se quer emancipada da ignorância típica do absolutismo, mas que mergulha na fossa em que fermenta o nazismo.

Desse lago, com suas massas sem vida boiando apodrecidas, emerge o zumbi da tirania. Hitler é o zumbi que se projeta do charco. Ele se alimenta da crise, dos cérebros embotados pelo medo e espantados em desespero com as ameaças de perdas ainda maiores do que a perda do emprego, da casa, medo às vezes inconsciente de perder de vez a identidade com o humano enquanto forma cultural para a evolução antes do fim.

Confirmaram-se os piores temores da Europa na distante década de 1920. Assim como hoje se confirmou a ameaça Trump, o populista fisiológico agora de posse do poder estadunidense, outra ameaça poderá se materializar nas urnas nacionais, o que poderíamos classificar de supremacia Bolsonaro. Um típico ovo da serpente. Ele choca a serpente da tirania. Dá todas as pistas de que há ali um tirano. Ali onde ele estiver. Sempre ao seu redor haverá esse impulso pró-tirania.

Ouvir um bocadinho de gente dizer que não respeita quem respeita Bolsonaro. Vejo diferente: respeito as escolhas das pessoas. Às vezes, elas me espantam, como nesse caso, repito, do nosso ovo de serpente.

O que dizer de um político que pretende reduzir a violência que tanta dor e destruição nos tem causado ultimamente, caso conquiste a Presidência da República, distribuindo armas com a população? Essa ideia de jerico é típica das personalidades tresloucadas do tipo Donald Trump.

Tive a ideia agora, não muito original, me desculpem, de pesquisar na Internet algumas ações das pessoas que são consideradas os maiores tiranos da história. No site do Canal History é possível saber: "Ranavalona I, que tomou o trono de Madagascar em 1828, rompeu todos os tratados internacionais assim que assumiu o poder. Ivan IV da Rússia, conhecido como Ivan o Terrível, no poder a partir de 1560, mandava matar pessoas acusadas de homossexualismo. Vlad o Empalador, Príncipe de Valáquia entre 1456 e 1462, entrou para a história por sua obsessão pelo empalamento, técnicas de tortura e execuções ordenadas contra 100 mil pessoas. Declarava-se inimigo do roubo, da mentira e do adultério, e quanto maior fosse o grau de traição, maior era o castigo.

Os apóstolos da xenofobia, da homofobia, da misoginia, do racismo e da intolerância estão cavando ao longo da história o abismo em que sucumbem verdade e liberdade. Precisamos abrir os olhos diante da selvageria que professam. Ela sempre se voltará contra nós.



Plenário da Câmara dos Deputados em sessão programada para esta segunda-feira, quando serão votados vários projetos que estão na pauta



Fundo será criado para financiamento de ações

Também está na pauta o Projeto de Lei 7371/14, da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) da Violência contra a Mulher, que cria o Fundo Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres para investir em políticas do setor.

Entre as ações que podem ser beneficiadas estão: assistência a vítimas, medidas pedagógicas e campanhas de prevenção, pesquisas, participação de representantes oficiais em eventos relacionados à temática da violência contra a mulher, reforma de instalações, compra de equipamentos e outros gastos relacionados à gestão (exceto pagamento de pessoal).

Já o Projeto de Lei 3792/15, da deputada Maria do Rosário (PT-RS) e outros, cria um sistema de garantia de direitos de crianças e adolescentes que sejam testemunhas ou vítimas de violência.

A proposta determina, por exemplo, regras para os depoimentos dados por elas, com a garantia de que as vítimas de

violência, especialmente sexual, sejam ouvidas apenas por profissionais devidamente capacitados dos órgãos da saúde, assistência social e segurança responsáveis diretamente pelo atendimento dessas situações.

Aprendizes

Também está na pauta emenda do Senado ao Projeto de Lei 742/11, do deputado André Figueiredo (PDT-CE), que permite às empresas contratantes de jovens aprendizes matriculá-los em cursos técnicos na área esportiva.

Pela proposta, até 10% dos aprendizes terão a opção de fazer cursos relacionados ao esporte em entidades de práticas desportivas de diferentes modalidades. Essa formação poderá incluir atividades de construção, ampliação, recuperação e manutenção de instalações esportivas e de organização e promoção de eventos dessa área.

A emenda dos senadores mantém a redação atual da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT - De-

creto-Lei 5.452/43) que permite um tempo maior de contrato de aprendizagem, superior a dois anos, para aprendiz com deficiência.

Pós-graduação paga

Entre as propostas de emenda à Constituição (PEC), retorna à pauta a PEC 395/14, do deputado Alex Canziani (PTB-PR), que permite às universidades públicas cobrarem pela pós-graduação lato sensu, exceto mestrado profissional. A matéria precisa ser votada em segundo turno e sua discussão já foi encerrada em março do ano passado.

Segundo o autor, a intenção da proposta é reforçar o caixa das universidades, permitindo a elas oferecer cursos direcionados às empresas.

Atualmente, algumas instituições que cobram por esses cursos têm sido contestadas na Justiça devido à previsão de acesso gratuito na Constituição para todos.

Os partidos contrários à proposta, entretanto, temem que ela possa iniciar um processo de privatização do ensino público superior.

Wikileaks revela que a CIA espionou eleições na França

A agência americana ordenava o recolhimento de informações, entre outras coisas, sobre estratégias eleitorais

Da Agência Ansa

Roma (Ansa) - Nos meses que precederam as eleições presidenciais francesas de abril de 2012, os maiores partidos do país e os três principais candidatos à presidência foram espionados pela CIA, revelou o Wikileaks.

Na época, disputavam o posto de candidato socialista François Hollande, a líder do Frente Nacional, Marine Le Pen, e o então presidente Nicolas Sarkozy, que estava tentando a reeleição. A espionagem também atingiu os ex-candidatos socialistas Martine Aubry e Dominique Strauss Kahn.

A equipe de Julian Assange divulgou o material como uma "prévia" das novas revelações que o grupo obteve, batizada de "Vault 7 Series", e que será totalmente revelada "em breve".

No comunicado enviado à imprensa, há a notificação de três ordens específicas que colocaram na mira o Partido Socialista, o Frente Nacional e o então partido de Sarkozy, União por um Movimento Popular (UMP), que mais tarde foi dissolvido para criar "Os Republicanos", atual sigla do ex-mandatário.



Candidato socialista François Hollande, a exemplo do líder do Frente Nacional, Marine Le Pen, foram espionados pela agência de inteligência norte-americana, segundo o Wikileaks

De acordo com o Wikileaks, a agência norte-americana ordenava o recolhimento de informações, entre outras coisas, sobre estratégias eleitorais dos partidos e dos candidatos, o desenvolvimento nas discussões internas, so-

bre os financiamentos, sobre os programas políticos e econômicos, sobre a relação com outros países europeus e com os EUA.

Ainda conforme os comandados de Assange, as ordens da CIA eram "classifica-

das" e "limitadas" apenas aos "olhos norte-americanos" por causa da "sensibilidade dos amigos na relação com amigos". O objetivo das espionagens era de "apoiar as atividades" da CIA, da seção sobre a União Europeia da Agência de

Espionagem de Defesa (DIA) e da seção de Inteligência e busca do Departamento de Estado. A operação, segundo o Wikileaks, durou 10 meses - entre 21 de novembro de 2011 até 29 de setembro de 2012.

Os documentos obtidos

pelo grupo foram publicados nessa sexta (17) pelos jornais "La Repubblica" e pelos franceses "Libération" e "Mediapart", a menos de três meses das novas eleições presidenciais francesas, as mais acirradas dos últimos anos.

Reino Unido

Blair conclama ingleses a rejeitarem proposta de premier para o Brexit

Da Reuters

Londre (Reuters) - O ex-primeiro-ministro do Reino Unido, Tony Blair fez, um apelo contra o chamado "Brexit duro", pedindo que eleitores, empresários e ativistas se "insurjam" e apoiem um esforço coordenado para suavizar, ou até frear, os termos rígidos do processo de separação britânica da União Europeia.

Em sua primeira grande intervenção política desde que seus conterrâneos decidiram romper com a UE por uma maioria de 52 por cento dos votos em um referendo em junho, Blair disse que a premiê conservadora, Theresa May, está buscando

o "Brexit a qualquer preço" e que deve ser contestada.

"O povo votou sem conhecimento dos termos do Brexit. À medida que estes termos se tornam claros, é seu direito mudar de ideia. Nossa missão é persuadi-los a fazê-lo", afirmou em um discurso na última sexta-feira.

"Esta não é a hora do recuo, da indiferença ou do desespero, mas a hora de se erguer em defesa do que acreditamos".

May prometeu iniciar o processo legal de separação da UE no mês que vem, e não está claro se ele ainda pode ser revertido. Sua visão é a de um rompimento total com o bloco, o que inclui sair de seu mercado

comum e de sua união alfandegária.

Blair, que venceu três eleições à frente do Partido Trabalhista, também se pronunciou nos últimos 18 meses para alertar seus correligionários contra a eleição do político de esquerda radical Jeremy Corbyn como seu líder e para incentivar os eleitores a rejeitarem o Brexit - nenhuma das intervenções deu resultado.

O seu discurso teve como objetivo congregiar grupos de lobby pró-UE heterogêneos e astutados para criarem um frente comum contra o Brexit, disse o grupo de campanha Open Britain, que organizou o evento.

"A estrada que estamos percorrendo não é simplesmente a do 'Brexit duro'. É a do 'Brexit a qualquer preço'", afirmou Blair. "Nosso desafio é expor incansavelmente qual é esse preço... e angariar apoio para encontrar um caminho para longe da atual disparada rumo ao precipício".

Blair disse estar criando um novo instituto para analisar a questão do Brexit e outros temas globais. Ele não chegou a pedir um segundo referendo sobre a desfiliação britânica da UE, dizendo que o mecanismo para os eleitores expressarem qualquer mudança de opinião é uma "questão de segunda ordem".



Tony Blair lançou um apelo para os britânicos ao rejeitarem o Brexit a qualquer preço, como defende a premiê Theresa May

Unicef alerta sobre situação de crianças

O Fundo das Nações Unidas para a Infância, Unicef, alertou que um milhão de crianças precisam de ajuda na Ucrânia. O número quase dobrou em relação ao mesmo período do ano passado.

A agência da ONU explicou que o aumento, de mais 420 mil meninas e meninos, teve como causas o conflito contínuo e a piora das condições de vida na região leste do país.

Somente nesta área, 1,7 milhão de ucranianos estão deslocados porque tiveram de fugir de suas casas, muitas famílias perderam sua fonte de renda, a saúde, enquanto o custo de vida disparou.

A representante do Unicef na Ucrânia, Giovanna Barberis, disse que "essa é uma crise invisível, uma crise esquecida pela maioria do mundo". Segundo ela,

nos últimos três anos, as crianças ucranianas vivem sob constante ameaça de confrontos e bombardeios.

Barberis afirmou que as escolas foram destruídas, elas foram forçadas a fugir de suas casas e o acesso a

serviços básicos como água e aquecimento foi cortado.

O Unicef informou que as centenas de violações de acordo de cessar-fogo diárias colocam em risco a segurança física e o bem-estar psicológico das crianças.

Situação grave

A situação é mais grave para aproximadamente 200 mil meninas e meninos que vivem numa área de 15 km da chamada "linha de contato", a faixa que separa as regiões controladas por forças do governo e da oposição, onde os combates são mais fortes.

Segundo a agência da ONU, no leste da Ucrânia, 19 mil crianças correm o risco de morrer por causa das minas terrestres e outros explosivos deixados na região. Outras 12 mil vivem em áreas que são bombardeadas pelo menos uma vez ao mês.

Além disso, professores, psicólogos e pais relatam sinais de sofrimento psicossocial grave entre as crianças, que incluem pesadelos, agressões, isolamento social e ataques de pânico.

AVISO DE RECOLHIMENTO DA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL

EXERCÍCIO DE 2017
Pelo presente aviso, o SINDICATO DOS PROPAGANDISTAS, PROPAGANDISTAS VENDEDORES E VENDEDORES DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS DE JOÃO PESSOA NO ESTADO DA PARAÍBA - SINDIPROVENDAS, comunica aos senhores empregados de Laboratórios Farmacêuticos, Farmácias de Manipulação, Distribuidores de Produtos Farmacêuticos, que tem em seus quadros empregados exercendo a função de Propagandistas, Propagandistas Vendedores e Vendedores de Produtos Farmacêuticos na base territorial desta entidade sindical, a obrigação de descontar da folha de pagamento relativa ao mês de MARÇO/2017, a CONTRIBUIÇÃO SINDICAL, nos termos do art. 550 da CLT, a ser recolhido em estabelecimento bancário CAIXA ECONÔMICA FEDERAL AGENCIA 0036-3 C/C 1554-8, conta específica do Sindicato Obrero, até 30 de abril de 2017. Rivildo Cavalcanti Bello - Presidente.
ADVERTÊNCIA: O sistema sindical nacional que é de enquadramento por categoria obriga a empresa, que fizer o recolhimento incorreto para outro Sindicato, o dever de efetuar novamente para este Sindicato com os acréscimos da Lei.

Pra quem não abre mão do conforto,
a gente abre as portas do novo Galaxy.
O Double Decker da Guanabara.



Viaje de João Pessoa a Fortaleza no novo Galaxy.
O Double Decker da Guanabara.



12 poltronas Leito | 48 poltronas Executivo | Sistema de entretenimento
Wi-Fi | Monitor individual nas poltronas Leito | Tomada USB

DIFERENCIAIS GUANABARA:

- Frota mais nova e moderna do Brasil
- Melhor quadro de motoristas da região
- Suporte operacional com garagens e pontos de apoio em todo o país,
- Veículos segurados
- Frota 100% rastreada
- Veículos classe convencional, executivo e leito



Compre sua passagem pelo aplicativo Expresso Guanabara. É rápido e seguro.

f /expressoguanabara
t @ViajeGuanabara
i /viajeguanaoficial

GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

SAC 0800.728.1992 | www.viajeguanaoficial.com.br